

CENTRO DE ACOLHIMENTO E HABITAÇÃO PARA IMIGRANTES EM BARCELONA

Mariana Lourenzetto Roberto

Orientação: Karina Leitão

Trabalho Final de Graduação

Centro de Acolhimento e Habitação para Imigrantes em Barcelona

**Trabalho Final de Graduação pela Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo. FAU-USP**

**Mariana Lourenzetto Roberto
Nº Usp: 10313770
Orientação: Prof^a. Karina Leitão**

**São Paulo
2022**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha orientadora e querida professora Karina Leitão, pelo conhecimento compartilhado, paciência e acolhimento nos meus momentos de insegurança. Por me incentivar a me debruçar sobre uma temática que me é tão sensível e pessoal.

À Marta Lagreca e ao Jorge Bassani por aceitarem o convite de fazer parte da banca.

Aos meus amigos Beatriz, Isabela, João, Giovanna, Victor, Barbara, Larissa, Laura, Ana, Marinas e Yugo que compartilharam comigo essa jornada na FAU.

À Débora, Eduardo e Vitória pelas risadas e angústias compartilhadas do outro lado do oceano atlântico.

À Camila pela companhia e ajuda nesses últimos meses.

Ao João Carlos pelo exemplo de dedicação.

Ao Jan pelo amor, parceria, disponibilidade e infinitos desabafos nos últimos anos.

E por fim aos meus pais pelo apoio, amor e respeito. Por serem meus maiores exemplos da importância da educação, por me incentivarem a aproveitar todas as oportunidades que surgirem.

RESUMO

O objetivo deste trabalho final de graduação é propor um ensaio projetual de um equipamento destinado às diversas demandas de um imigrante. Localizado no bairro de Poblenou, em Barcelona, o centro de acolhimento e habitação social terá um programa envolvendo assistência jurídica, psicológica, social e chegando à habitação de caráter temporário para abrigar imigrantes em situação de vulnerabilidade social.

Barcelona é um polo atrativo europeu, não só turístico como para imigrantes, das mais variadas nacionalidades, fixarem suas residências.

Porém, a União Europeia impõe uma série de obstáculos burocráticos no processo de regularização da documentação, especialmente para pessoas procedentes de países que não pertencem à UE. Além das dificuldades impostas pelos governos, existem também os obstáculos à integração à sociedade e ao mercado de trabalho.

A proposta é entender as reais demandas do processo de imigração em todos os aspectos envolvidos e chegar a um programa para o equipamento que abrigue grande parte dessas necessidades, já que as agências do governo não têm porte para atender a demanda da população imigrante. A pesquisa esteve baseada numa experiência pessoal na cidade de Barcelona, correlações de dados estatísticos oficiais e em relatos de uma pessoa que trabalha com assistência psicológica a famílias em situação de vulnerabilidade social há 10 anos. Além disso, visou propor um espaço de encontro e reunião para os imigrantes, gerando um lugar afetivo de assistência, acolhimento para pessoas que passam por situações semelhantes e podem auxiliar umas às outras.

Palavras-chave: Centro de acolhimento; habitação; Barcelona; assistência à imigração.

ABSTRACT

The goal of this bachelor thesis is to propose a design solution of an equipment destined to the different demands of an immigrant. Located in the Poblenou neighborhood, in Barcelona, the social center and housing building will host a program involving legal, psychological and social assistance, as well as providing temporary housing to immigrants in situations of social vulnerability.

Barcelona is an attractive European hub, not only for tourism but also for immigrants of different nationalities to set up their homes. However, the European Union imposes a series of bureaucratic obstacles in the process of regularizing documentation, especially for people from countries that do not belong to the UE. In addition to the difficulties imposed by the governments, there are also obstacles to integration to the society and the labor market.

The proposal is to understand the real demands of the immigration process in all aspects involved and come up with a program for the equipment that covers most of these needs, since government agencies are not big enough to meet the demand of the immigrant population. The research was based on a personal experience in the city of Barcelona, correlations of official statistical data and reports of a person who has been working with psychological assistance to families in situations of social vulnerability for 10 years. In addition, it aimed to propose a meeting and reunion space for immigrants, generating an affective place of assistance, reception for people who go through similar situations and can help each other.

Key words: assistance center; housing; Barcelona; assistance to immigration.

SUMÁRIO

- 1. Introdução** **12**
- 2. Sobre “Biutiful”** **16**
- 3. Análise de dados sobre a imigração** **21**
- 4. Relatos sobre a vulnerabilidade de imigrantes** **29**
- 5. Sobre o projeto** **37**
 - 5.1. área de intervenção** **37**
 - 5.2. ensaio projetual** **51**
- 6. Considerações finais** **94**
- 7. Bibliografia** **97**

Mapa da cidade de Barcelona em 1958. Fonte: Instituto Cartográfico e Geológico da Catalunha



INTRODUÇÃO

Já tive a oportunidade de visitar Barcelona algumas vezes, passei períodos curtos antes de fazer 1 ano de intercâmbio em 2021. Na primeira vez, estava deslumbrada com o que via, sentia e vivia naquela cidade banhada pelo Mar Mediterrâneo, me apaixonei. Achava as dinâmicas da cidade muito interessantes, fascinada com os espaços públicos vivos e vividos pelas pessoas que habitavam a cidade.

Foi na segunda vez que fui passar as férias em Barcelona que me deparei com outra perspectiva da cidade pela qual eu havia me apaixonado. Coincidentemente, um amigo passaria alguns dias na cidade no mesmo período que eu, então combinamos de nos encontrar para tomar uma cerveja. Foi nessa troca de experiências na cidade que ele comentou que sua experiência não tinha sido tão positiva como a minha, havia passado por situações que sofreu racismo e homofobia. Eu, mulher-branca-heterossexual, fiquei surpresa e um pouco indignada com aquela informação.

A partir deste encontro, casual e praticamente não planejado, meu olhar para Barcelona não voltou a ser o mesmo. Me vi mais sensível a outros aspectos daquela sociedade que até então, só havia notado as qualidades.

Viver por pouco mais de um ano em Barcelona me trouxe percepções diferentes do que visitar à turismo, naturalmente. Passei a reparar como, diferentemente de São Paulo, a sociedade é muito menos miscigenada, ou seja, com um olhar treinado, é possível concluir quem é de origem latina, do leste europeu, árabes, orientais, espanhóis e catalães. Por mais diversa que a cidade seja, com alguma familiaridade, ficou claro para mim que essas pessoas não costumam ocupar os mesmos espaços na cidade.

Somado às minhas percepções no cotidiano da cidade Condal, passei por um momento em que precisava prorrogar meu visto de estudante para permanecer no país e me deparei com uma enorme falta



Foto tirada pela autora de Barcelona vista de um dos pontos mais altos da cidade em 2018.

Fotografia do filme *Biutiful*.
Autor: Rodrigo Prieto.

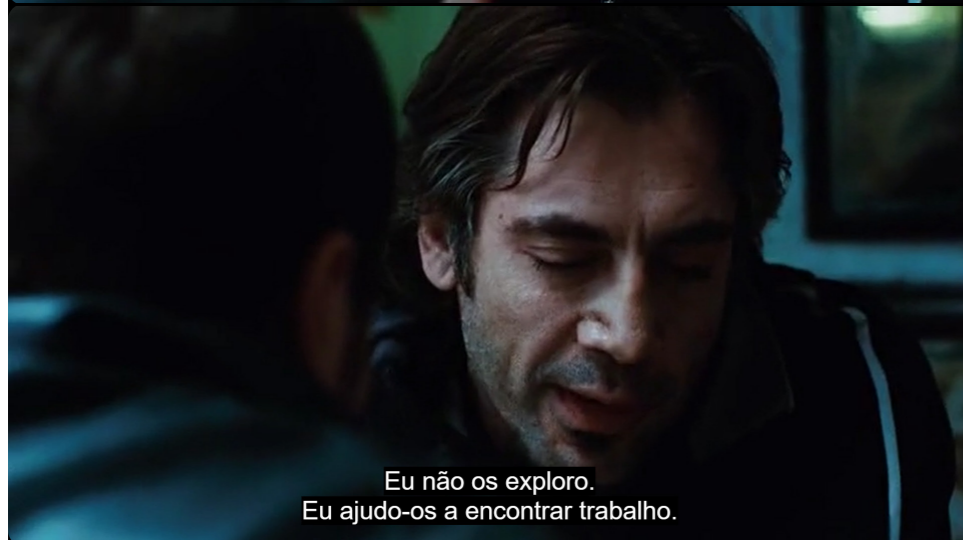


de informações, falta de disponibilidade por parte das unidades da agência governamental de imigração para sanar minhas dúvidas sobre um processo simples, além de estarem saturados com a demanda de processos. Ademais, não conhecia nenhuma pessoa que tivesse feito o mesmo processo. Não havia ninguém disposto a me ajudar com as informações confusas e desconstruídas nos portais oficiais.

Durante o período em que morei em Barcelona tive a oportunidade de conhecer uma psicóloga que trabalha há anos com assistência psicológica para famílias em situação de vulnerabilidade social. Ocasionalmente, ela comentava sobre as famílias que estava acompanhando no momento, e com o tempo, fui me dando conta de que as famílias em vulnerabilidade social em Barcelona são majoritariamente imigrantes ou filhos de imigrantes. Uma das fontes de informação que embasam este trabalho é uma conversa com essa psicóloga que ocorreu formalmente em julho de 2022 na qual ela compartilhou histórias que observou ao longo de sua carreira, de grande importância para o entendimento das demandas que os imigrantes indocumentados possuem.

Durante a busca por fontes de informações sobre uma parcela tão significativa da população de Barcelona, porém ainda tão marginalizada e invisibilizada, foi utilizada uma fonte de ficção, porém verossímil e ilustrativa para a pesquisa.

Essa fonte é o filme *Biutiful*, dirigido pelo espanhol Alejandro González Iñárritu, que se passa em Barcelona e retrata a realidade da imigração sem regularização no momento posterior à crise que impactou fortemente a economia espanhola. Além disso, retrata cenas que deixam claro que os imigrantes indocumentados são suscetíveis a diferentes graus de violência, por parte do estado e da sociedade e evidenciam a falta de políticas públicas de assistência à imigração.



Trecho do filme “Biutiful” em que Uxbal é tomado pela culpa após um grupo de imigrantes indocumentados serem presos por vender mercadoria falsificada, apesar da suborno pago à polícia.

SOBRE “BIUTIFUL”

No filme estreado em 2010, *Biutiful*, corruptela de *beautiful* - bonito em inglês -, dirigido por Alejandro González Iñárritu, Barcelona é retratada de forma menos solar e bonita do que nos cartões postais. A cidade pode ser confundida como uma capital de país subdesenvolvido, mostrando pobreza, sujeira e degradação. Se vê uma realidade contrária ao título “Biutiful”.

A obra ficcional apresenta uma perspectiva sobre a temática da imigração de uma maneira mais pessoal, sobre vivências do cotidiano que muito se aproxima da perspectiva que este trabalho tem como objetivo retratar.

Na periferia da cidade, Uxbal (interpretado por Javier Bardem) trabalha como intermediário entre trabalhadores imigrantes indocumentados das comunidades chinesa e africana, negociando trabalho escravo, subornando a polícia e recebendo uma porcentagem de cada um dos lados. Isso traz à tona a realidade da contradição da dificuldade imposta pelo governo para a obtenção de documentos por parte dos imigrantes, simultâneo à convivência em relação à permanência dos imigrantes indocumentados na cidade para assumirem trabalhos que os europeus não se submetem.

No decorrer da narrativa, o protagonista observa sua vida gradualmente se romper em pedaços, assim como as vidas das pessoas à sua volta. Decide comprar os aquecedores mais baratos que encontra para o armazém que funciona como abrigo para os trabalhadores chineses, porém o equipamento tem um vazamento de gás que causa a morte dos 25 imigrantes indocumentados durante uma noite de inverno. Essa cena ilustra uma situação crítica, porém elucidativa sobre as consequências da crise migratória que acomete o mundo de hoje.



Trecho do filme "Biutiful" em que Ige se encontra desesperada ao falar com seu marido pela última vez antes de sua deportação, sem saber se fica ou não pelas futuro de seu filho.

Após um grupo de imigrantes indocumentados africanos ser preso brutalmente apesar dos frequentes subornos pagos à polícia, Uxbal tenta ajudar e oferece sua casa para a imigrante africana indocumentada Ige e encontra a pessoa perfeita para criar seus filhos após a sua morte. Além do câncer, a culpa ajuda a corroer o resto de vida que Uxbal possui.

A narrativa além de triste chega atingir um ponto de ser dramático mostrando uma realidade crua de imigrantes indocumentados vindos da África e da China e a condição de degradação e vulnerabilidade extrema a que são submetidos. Além disso, retrata a corrupção da polícia, a dimensão da luta necessária para a sobrevivência em condições hostis. Além disso, retrata diferentes graus de violência que um imigrante indocumentado está vulnerável a sofrer e que, com um olhar atento, podem ser identificados na vida cotidiana em Barcelona na atualidade.

A obra, apesar de ficcional, retrata uma realidade que existiu especialmente nos anos seguintes à crise do fim da década de 2000 que impactou diversos países europeus e ainda pode ser vista nos dias de hoje. Mostra cenas de invisibilização, marginalização e desespero, como dificuldade de adaptação por não falar a língua local, baixíssima remuneração por trabalhos braçais intensos e exploratórios, moradia precária sem condições sanitárias mínimas, impossibilidade de regularizar a documentação migratória, sentimento de não pertencimento. São violências que, em diferentes escalas, ainda são muito presentes na vida de imigrantes indocumentados que necessitam de políticas públicas de acolhimento e integração, não apenas em Barcelona, e é essa temática que será aprofundada a partir daqui.

ANÁLISE DE DADOS SOBRE A IMIGRAÇÃO

Apesar de saber que dados demográficos oficiais certamente não refletem a realidade de fato, já que parte significativa da população imigrante não possui os documentos de imigração regularizados conforme as leis europeias, essa pesquisa foi importante para corroborar impressões pessoais minhas para embasar este trabalho. Além disso, foram realizados estudos de correlação entre dados estatísticos que permitem o entendimento de algumas dinâmicas afetadas pela população indocumentada.

Com base dos dados coletados pelo Departamento de Estatística e Difusão de Dados da Prefeitura de Barcelona, nas últimas décadas, por conta do que foi denominado como *boom* migratório internacional, a cidade de Barcelona passou por um aumento significativo de população estrangeira residente, alcançando, em 2009, o número de 284.385 habitantes que representam 17,% da população total, partindo de porcentagem inferiores a 2% e com menos de 30 mil residentes em 1996. Este crescimento teve um impacto na dinâmica demográfica da cidade, que passou 20 anos de queda de sua população, passou a estabilizar e então reverter a situação e voltar a aumentar o número de habitantes.

Desta forma, depois do número máximo de 1.752.627 habitantes em 1981, a diminuição crescente, motivada entre outros aspectos pela suburbanização residencial, pela limitação da quantidade de moradia da cidade e pela diminuição do tamanho médio das habitações.

Sobre a distribuição territorial da população estrangeira, nos primeiros momentos se observaram altas taxas de concentração no distrito histórico e central de Ciutat Vella, onde em 2001 se encontravam cerca de 21,3% da população estrangeira da cidade. Porém a partir de 2009 começa uma dispersão que afeta todos os bairros de Barcelona. É nesse momento que bairros menos centrais, construídos nas décadas de 1960 e 1970 para abrigar o crescimento migratório, come-

TABELA 1: Evolução da população estrangeira em Barcelona de 2012 a 2021. Por nacionalidade espanhola ou estrangeira. Fonte: Prefeitura de Barcelona. Departamento de Estatística e Difusão de Dados. Leitura do Padrão Municipal de Habitantes. Janeiro de cada ano.

	Enero 2012	Enero 2013	Enero 2014	Enero 2015	Enero 2016	Enero 2017	Enero 2018	Enero 2019	Enero 2020	Enero 2021
TOTAL POBLACIÓN	1.617.120	1.608.619	1.603.006	1.605.398	1.610.427	1.625.137	1.628.936	1.650.358	1.666.530	1.660.314
Española	1.334.942	1.328.572	1.335.428	1.343.165	1.342.637	1.336.462	1.327.310	1.316.842	1.305.560	1.288.787
Extranjera	282.178	280.047	267.578	262.233	267.790	288.675	301.626	333.516	360.970	371.527
Nacionalidad extranjera	282.008	279.860	267.388	262.028	267.571	288.436	301.402	333.299	360.738	371.289
Apátridas/no consta	170	187	190	205	219	239	224	217	232	238
% población española	82,6	82,6	83,3	83,7	83,4	82,2	81,5	79,8	78,3	77,6
% población extranjera	17,4	17,4	16,7	16,3	16,6	17,8	18,5	20,2	21,7	22,4

çaram a ser as áreas com maior proporção de residentes estrangeiros, ainda que em valores ainda abaixo de Ciutat Vella, como Trinitat Vella, Ciutat Meridiana-Vallbona e Barris Besòs (BAYONA CARRASCO, 2011).

Dados do início de 2021 mostram que a população estrangeira que reside em Barcelona totaliza 371.527 hab. Considerando a tendência crescente das últimas três décadas, vê-se necessária a expansão e melhoria dos serviços de assistência à população estrangeira.

A população estrangeira residente do município de Barcelona em 2021 correspondia a 22,4% da população total (tabela 1), com tendência crescente na última década não apenas em número total quanto proporcionalmente.

Ao observar mais especificamente a distribuição de residentes estrangeiros em cada um dos distritos (tabela 2), Ciutat Vella e Nou Barris são os distritos que em 2020 possuíam maior porcentagem de população estrangeira com, respectivamente, 82,1% e 69,2% de população imigrante.

Ao analisar os dados demográficos referentes ao mercado de trabalho do Departamento de Análise da Prefeitura de Barcelona, referentes a trabalhadores com contrato vigente, é evidente a diferença entre a renda da população local e da população estrangeira, diferença essa que aumenta mais comparando os salários médios de estrangeiros provenientes da América Latina, por exemplo. Além disso, entre todas as nacionalidades, as mulheres recebem salários significativamente mais baixos do que os homens.

Além dos obstáculos burocráticos de documentação impostos à imigração por parte da União Europeia, uma das principais dificuldades encontradas no processo migratório é a inserção no mercado de trabalho por diversos motivos. A vulnerabilidade social começa a partir do momento em que uma família não possui os meios financeiros para sanar as necessidades básicas.

TABELA 2: Movimento demográfico: imigrantes por distrito e nacionalidade. 2016-2020. Fonte: Prefeitura de Barcelona. Departamento de Estatística e Difusão de Dados.

Distrito	TOTAL	%	Española	%	Extranjera	%
2016	85.172	100,0	33.050	38,8	52.122	61,2
2017	97.327	100,0	35.354	36,3	61.973	63,7
2018	102.314	100,0	33.407	32,7	68.907	67,3
2019	115.308	100,0	33.635	29,2	81.673	70,8
2020	75.408	100,0	25.148	33,3	50.260	66,7
1. Ciutat Vella	10.143	100,0	1.819	17,9	8.324	82,1
2. L'Eixample	14.929	100,0	4.698	31,5	10.231	68,5
3. Sants-Montjuïc	9.268	100,0	3.131	33,8	6.137	66,2
4. Les Corts	3.137	100,0	1.438	45,8	1.699	54,2
5. Sarrià-Sant Gervasi	5.094	100,0	2.434	47,8	2.660	52,2
6. Gràcia	5.464	100,0	2.046	37,4	3.418	62,6
7. Horta-Guinardó	6.217	100,0	2.290	36,8	3.927	63,2
8. Nou Barris	6.322	100,0	1.947	30,8	4.375	69,2
9. Sant Andreu	4.933	100,0	1.951	39,5	2.982	60,5
10. Sant Martí	9.901	100,0	3.394	34,3	6.507	65,7

A economia informal é um fenômeno que não acomete apenas países em desenvolvimento, mas também países desenvolvidos. Uma das principais causas do recente aumento da informalidade em países desenvolvidos é a chegada em massa de imigrantes indocumentados originários de países de economia em desenvolvimento atraídos por oportunidades de trabalho e o sonho de uma vida melhor. Até por isso que grande parte da mão de obra estrangeira é ilegal ou indocumentada. Até mesmo imigrantes que possuem a documentação regularizada podem estar atrelados ao mercado de trabalho informal o que se mostra paradoxal, já que o estado impõe uma série de burocracias que dificultam a obtenção da documentação, porém é conivente com essas pessoas se submetendo a trabalhos precarizados que os europeus não desejam assumir.

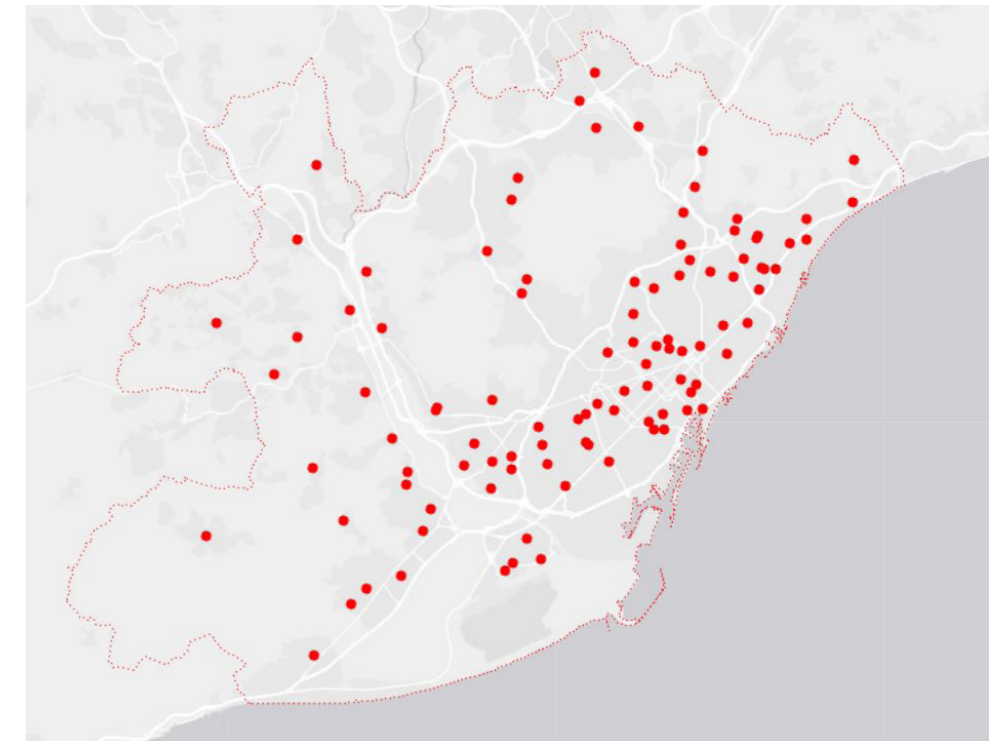
A massa de imigrantes que chegou à Espanha entre 2000 e 2010 representa uma das maiores ondas migratórias vistas na história recente e claramente transformou a estrutura do mercado de trabalho espanhol. Simultaneamente, as políticas restritivas de imigração e as fronteiras enfraquecidas estimularam o trabalho informal. Com intenção de diminuir a quantidade de imigrantes na economia informal, o governo conduziu uma série de anistias. Em 2005, o governo recebeu mais 600.000 aplicações para a regularização, sendo 90% delas aprovadas. Porém, estudos mostram que ações como esta não foram eficientes no processo de diminuição do tamanho do mercado de trabalho informal (BOSCH, Mariano & FARRÉ, Lúdia. 2013).

A pesquisa sobre esse tema é escassa pela dificuldade em coletar dados sobre a quantidade de imigrantes indocumentados e a dimensão da economia informal. Porém, é possível estimar relações através de comparações entre estatísticas de trabalhadores com contrato e o número de pessoas envolvidas com atividades econômicas de maneira regularizada ou não.

Foi possível observar que existe uma relação evidente entre o fluxo migratório numa província e as discrepâncias entre emprego registrado e total. Mais especificamente, o aumento de 10 pontos percentuais na quantidade de imigrantes reflete em 3 a 8% de trabalho informal, dependendo da especificidade.

O crescimento da atividade econômica espanhola durante a década de 2000 foi o principal fator que impulsionou o fluxo migratório para o país. De 2002 a 2007, cerca de 500.000 estrangeiros chegaram ao país a cada ano, facilmente entrando para o mercado de trabalho e inflando os setores de construção civil e serviços. Porém, a economia do país foi fortemente impactada pela crise financeira internacional de 2007. Uma das consequências mais negativas dessa instabilidade econômica foi o aumento brusco da taxa de desemprego, alcançando taxas de 25% em 2012 (BOSCH, Mariano & FARRÉ, Lúdia. 2013).

Além da falta de precisão dos dados oficiais acerca da imigração por conta da dificuldade de obtenção da regularização que o imigrante vive, uma das principais origens deste trabalho foram conversas espontâneas que aconteceram com a psicóloga Eva sobre seu trabalho. Então, foi de grande importância complementar a pesquisa com informações verbais provenientes de uma conversa semi-estruturada mais longa especificamente com o intuito de embasar este trabalho.



Mapa dos centros sociais existentes no município de Barcelona, 2022. Fonte: Serviço de Informação Urbanística da Área de Desenvolvimento de Políticas Urbanísticas da Área Metropolitana de Barcelona.

RELATOS SOBRE A VULNERABILIDADE DE IMIGRANTES 29

Eva Larrosa é uma psicóloga nascida e criada em Barcelona que trabalha há mais de uma década como terapeuta de pessoas em situação de vulnerabilidade social na sua cidade natal. Nos últimos anos se estabeleceu como terapeuta familiar na *Fundación la Caixa*, braço de atuação social, cultural, educacional e científico do banco espanhol CaixaBank SA, que não possui frente específica de trabalho com imigrantes.

O repertório de vivências que Eva teve contato em sua vida profissional é de grande importância para este trabalho devido à falta de informações e dados estatísticos oficiais sobre os imigrantes que não possuem a documentação de imigração regulamentada, que é o perfil da maioria das pessoas que a psicóloga atende em terapia familiar.

Em seus anos de experiência com o trabalho social, tendo contato direto diariamente com famílias que possuíam demandas psicológicas e de assistências sociais que não poderiam pagar pelo serviço, Eva pôde observar semelhanças entre os casos que atendeu. Quase a totalidade das famílias que já teve contato eram famílias imigrantes, especialmente provenientes da América Latina.

A psicóloga afirma que a maioria dos casos é de mulheres latinoamericanas de classe baixa que tomam a decisão de imigrar para a Espanha em busca de melhor qualidade de vida e melhor remuneração, para prover uma vida melhor ao resto de suas famílias em seus países de origem e, eventualmente, possibilitar a imigração dos outros membros da família. Grande parte dessas mulheres imigrantes já possui alguma rede de conhecidos na cidade no momento em que chegam, porém isso não ameniza as dificuldades de suas vidas. São pessoas que entram no país burocraticamente como turistas e sem nenhuma perspectiva de regularização de seus documentos.

Ser um imigrante indocumentado em Barcelona, assim como em outros lugares, significa invisibilidade na sociedade em diversos as-

pectos. Além do fato de não entrar nas estatísticas, não ter documentos implica na privação de direitos fundamentais e, principalmente, de acesso a serviços e assistências governamentais que podem ser muito importantes para grande quantidade de imigrantes.

Os serviços públicos que são acessíveis para qualquer pessoa em Barcelona, incluídas as pessoas indocumentadas, são o de saúde e o educacional básico. Essa parcela da população não tem direito a acessar, por exemplo, habitação social ou dotacional providas pelo governo. Através da rede de conhecidos ou até de conterrâneos desconhecidos, as pessoas que chegam em Barcelona sem nenhuma infraestrutura básica se abrigam em apartamentos compartilhados com outras famílias pela dificuldade de encontrar opções de moradia que possam acessar por conta de falta de documentação, impossibilidade de pagar ou preconceito por parte dos locatários.

Além da impossibilidade de acesso a assistências governamentais que seriam fundamentais para adaptação e integração a uma nova sociedade, os imigrantes indocumentados têm muita dificuldade de se inserirem no mercado de trabalho formal. Isso faz com que busquem o mercado de trabalho informal e se submetam a trabalhos sem regulamentação que muitas vezes cumprem com cargas horárias e condições desumanas por falta de qualquer opção de se sustentar de forma mais digna.

Eva relatou que se depara com muitas mulheres que trabalham com limpeza, seja de empresas ou ambiente doméstico, com remuneração baixíssima, se vendo obrigadas a trabalhar uma carga horária abusiva para atingir os objetivos financeiros de se manter na cidade e enviar dinheiro à família que ficou no país de origem. Em muitos casos a pessoa imigrante aceita condições de vidas precárias na capital europeia, se submete a sair de seu país de origem deixando para trás familiares, costumes, tradições, cultura para buscar melhor remuneração, até por

conta da valorização do euro em relação às moedas de seus países, para enviar dinheiro ao resto da família, provendo qualidade de vida muito mais amena do que a que a própria pessoa possui em Barcelona. Eva, ao ser questionada sobre as necessidades de um imigrante que chega na cidade sem suporte em nenhum aspecto, revelou que a necessidade mais imediata e básica é a de moradia, mas também é de grande importância a assistência jurídica para viabilizar a regulamentação burocrática, possibilitando o acesso a assistências governamentais e inserção ao mercado de trabalho formal, suporte psicológico para adaptação e integração à nova sociedade. Além disso, é de grande importância para o processo o conhecimento das línguas locais, tanto o espanhol quanto o catalão, facilitando a adaptação na cidade, portanto, a ela, parece essencial que os imigrantes possuíssem acesso a aulas de línguas.

Eva se disponibilizou a dividir alguns casos que teve contato nos últimos tempos e um deles é o de Carolina (nomes fictícios). Carolina nasceu e cresceu na Colômbia, passou alguns anos casada e nesse relacionamento teve um filho. Passou muitos anos construindo uma amizade virtual com um homem espanhol, com quem apenas se relacionava via redes sociais, ela na Colômbia e ele em Barcelona. Eventualmente Carolina se separou do pai de seu filho e sua amizade com o espanhol acabou virando um relacionamento romântico à distância. Este homem foi aos poucos convencendo Carolina a se mudar para Barcelona, oferecendo uma vida melhor a ela e seu filho, já que passava muitas dificuldades financeiras em seu país de origem, além de dizer que se casariam para que ela conseguisse autorização de residência na Espanha e não ficasse na situação de imigrante indocumentada. Carolina então acabou cedendo e indo acompanhada de seu filho, que tinha 6 anos na época, de mudança a Barcelona. Porém se deparou com uma realidade completamente distinta da que havia imaginado

ao chegar na cidade. O espanhol vivia em um apartamento na periferia de Barcelona, não possuía condições financeiras de sustentar aqueles dois novos habitantes da casa e, além disso, foi diagnosticado com um distúrbio psiquiátrico e se recusa a fazer o tratamento necessário.

Carolina se viu em condição de extrema vulnerabilidade como imigrante ainda indocumentada e com sua situação completamente atrelada e dependente em todos os aspectos a um homem que não conhecia de fato e que ainda passava por um momento de descontrole psíquico em recusa de fazer o que estava a seu alcance para se tratar. Com passar dos meses que mãe e filho estavam nessa situação em Barcelona, o tal homem começou a assediá-la sexualmente, que não conseguia se desvencilhar do que estava passando por conta da promessa de que iam se casar para que ela conseguisse regularizar sua situação burocrática com o sistema de imigração espanhol. Eva passou meses atendendo Carolina e a cada sessão obtinha um pouco mais de informação sobre a vida de mais uma mulher sendo explorada. Quando já haviam construído uma relação de maior confiança, Carolina descobriu e contou a Eva que o homem também assediava sexualmente de seu filho, enquanto Carolina ia para o trabalho, já que ela virou responsável pelo sustento daquela “família”. No momento em que Eva deu esse depoimento, Carolina ainda estava submetida a essa situação sem ferramentas emocionais e burocráticas que lhe permitissem se desvencilhar da sua situação de vulnerabilidade e abuso.

Outro caso que Eva compartilhou foi o da dominicana Maria. Maria era casada e já tinha três filhos quando decidiu buscar uma vida melhor para ela e sua família, escolheu Barcelona por ter conhecidos da vizinhança de onde cresceu que haviam se mudado para a cidade europeia e, portanto, teria alguma forma de rede de apoio ao chegar sozinha naquela nova cidade. Em Barcelona, Maria não encontrou opção de moradia que não fosse pagar por um quarto num apartamento

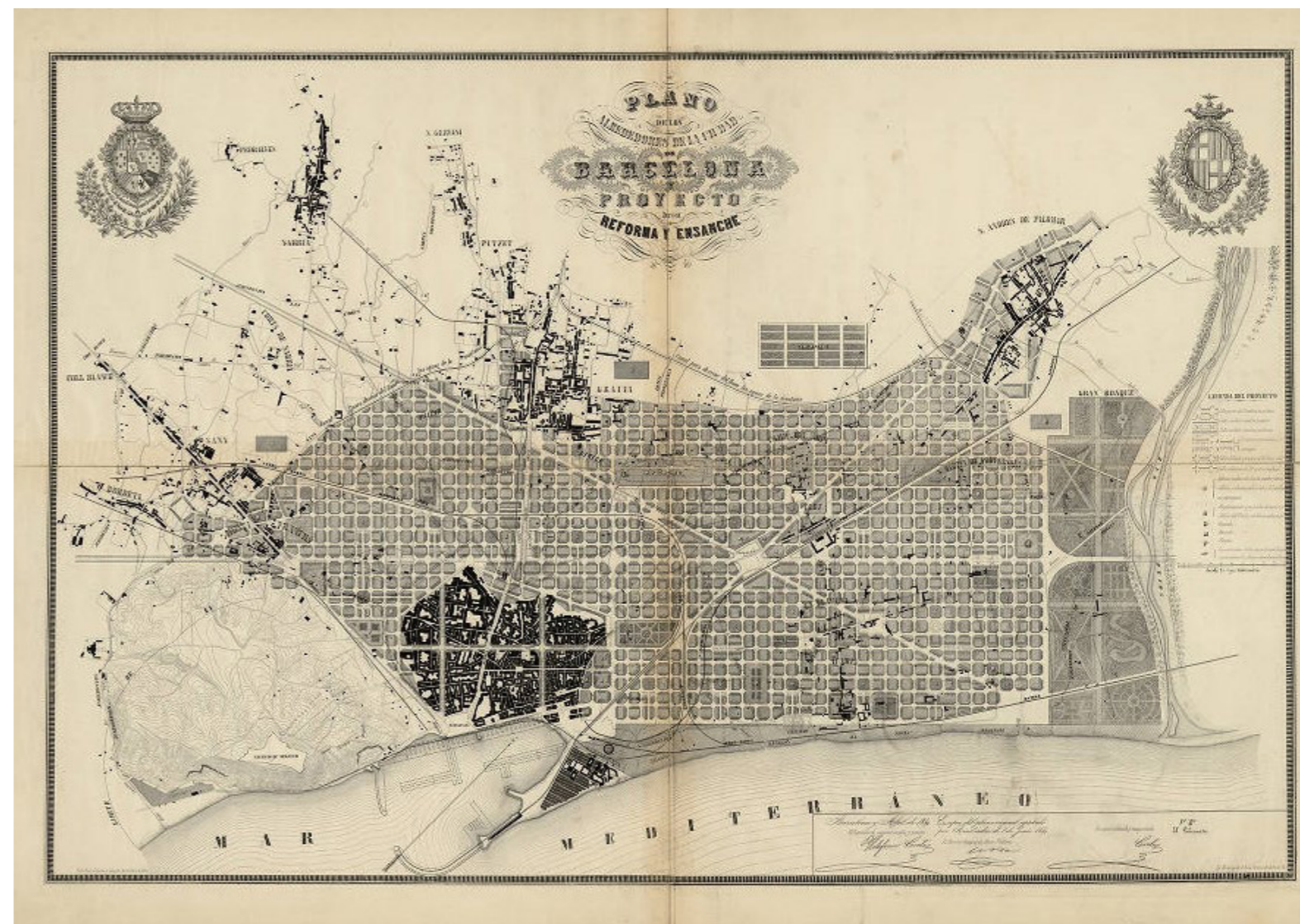
compartilhado com conterrâneos. No primeiro momento, pagava com as poucas economias que havia trazido da República Dominicana até encontrar um trabalho. A busca foi longa e dura, já que se encontrava em situação irregular no país e isso é um obstáculo enorme para se inserir no mercado de trabalho formal e regulamentado na cidade. Teve que aceitar o trabalho como faxineira de maneira informal, ou seja, privada de qualquer direito trabalhista. Fazia longas jornadas já que a remuneração era baixa e teria que ser suficiente para se sustentar minimamente em Barcelona além dos filhos, de quem a avó passou a cuidar, marido que não conseguia emprego e mãe que vivia para cuidar dos netos.

O relacionamento de Maria com o marido não sobreviveu aos anos distantes um do outro. Em certo momento conseguiu pagar a mudança dos filhos para Barcelona. Porém, a chegada dos filhos não foi como o esperado. A vida muito simples, restrita e com pouco tempo livre da mãe na Europa não era a vida que seus filhos haviam imaginado que teriam. Em seu país de origem haviam atingido um nível de estilo de vida por conta do dinheiro enviado pela mãe que não era sustentável em Barcelona. Isso gerou uma série de conflitos que ainda estão sendo conversados em frequentes terapias familiares com Eva.

Essas duas histórias de desconexão com a família e desamparo do Estado são exemplo de muitas outras semelhantes que Eva já se deparou e, portanto, são realidade na cidade. Ilustram realidades que acontecem no mundo inteiro e devem ser ouvidas e discutidas com objetivo de gerar mudanças para que elas não se repitam. Foram os relatos absolutamente orgânicos de Eva que me levaram a pensar numa arquitetura que pudesse auxiliar no acolhimento de Carolinas e Marias, evitando a submissão a violências maiores por falta de suporte.

A arquitetura é apenas coadjuvante nesse processo, porém pode atuar no acolhimento e abrigo, seja do ponto de vista quantitativo, como qualitativo.

Mapa dos arredores de Barcelona para o projeto de reforma de Ildefons Cerdà, 1861. Fonte: Instituto Cartográfico e Geológico da Catalunha



SOBRE O PROJETO: ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção está localizada no distrito de Sant Martí, mais especificamente numa área que é chamada de 22@. O distrito já foi um município independente e foi anexado à cidade de Barcelona em 1897, foi um território agrícola próspero, se estendendo desde o rio Besòs, da costa litorânea até a montanha.

Pertencentes aos bairros Poblenou e Provençals del Poblenou, o 22@ é um conjunto de quadras (cerca de 200 hectares) que possuem um passado de caráter industrial, porém com expansão urbana e gentrificação da cidade de Barcelona as indústrias foram gradualmente migrando para áreas fora do município e muitas construções acabaram desocupadas ou ocupadas por uso logístico.

É uma área de baixa densidade habitacional, considerando os padrões de Barcelona, pouco dotada de infraestruturas urbanas como transporte e de equipamentos públicos. Este caráter da área somado às crescentes demandas do município motivou a prefeitura de Barcelona a propor um plano de transformação com uma série de metas a serem cumpridas em diversos âmbitos, através de iniciativas públicas e privadas visando transformar o bairro num polo de atividade econômica integrado com uma mistura de usos equilibrada.

O “Plano Geral Metropolitano por um 22@ mais inclusivo e sustentável” ou PGM foi inicialmente elaborado no ano 2000, porém foi revisado e atualizado em 2017. Seus objetivos oficiais des-

Topografia do plano de Barcelona que serviu de base para o projeto do Ensanche por Cerdà, 1855.
Fonte: Instituto Cartográfico e Geológico da Catalunha



Ortofoto com destaque no âmbito que abrange o plano metropolitano para um 22@ mas inclusivo e sustentável, 2000.

Fonte: Plano Geral Metropolitano por um 22@ mais inclusivo e sustentável, Área Metropolitana de Barcelona (AMB).



critos no plano são construir uma cidade mista, incrementando a habitação acessível, consolidando os tecidos urbanos tradicionais existentes (30% habitação e 70% atividade econômica), promover a conservação do tecido histórico, valorizando as pré-existências, tanto de habitação como industriais, que são traços da história, reestruturar o bairro, diferenciando os vários tipos de vias, potencializando o eixo diagonal da Avenida Pere IV com mais habitação e comércio de proximidade, promover as atividades econômicas emergentes, melhorar a qualidade ambiental através da integração de ciclovias e fomentando a reabilitação de edifícios em detrimento da demolição seguida de nova construção, agilizar a transformação facilitando a gestão urbanística dos âmbitos ainda pouco desenvolvidos.

Na legislação espanhola (Lei 18/2007, de 28 de dezembro, do Direito à Moradia, art. 3.j.) existe uma classificação de habitação denominada "dotacional" que se caracteriza por ser moradia destinada a satisfazer às necessidades temporárias de habitação das pessoas com dificuldades de emancipação, re requerimentos de acolhimento ou assistência sanitária ou social, de trabalho ou de estudo ou de afetação por uma atuação urbanística. Sendo essas pessoas idosos, com deficiência, mulheres vítimas de violência de gênero, imigrantes, pessoas separadas ou divorciadas que perderam o direito ao uso de habitação compartilhada,

Mapa das alturas de edificações.
2000. Fonte: Plano Geral Metropo-
litano por um 22@ mais inclusivo e
sustentável, Área Metropolitana de
Barcelona (AMB).



40

41

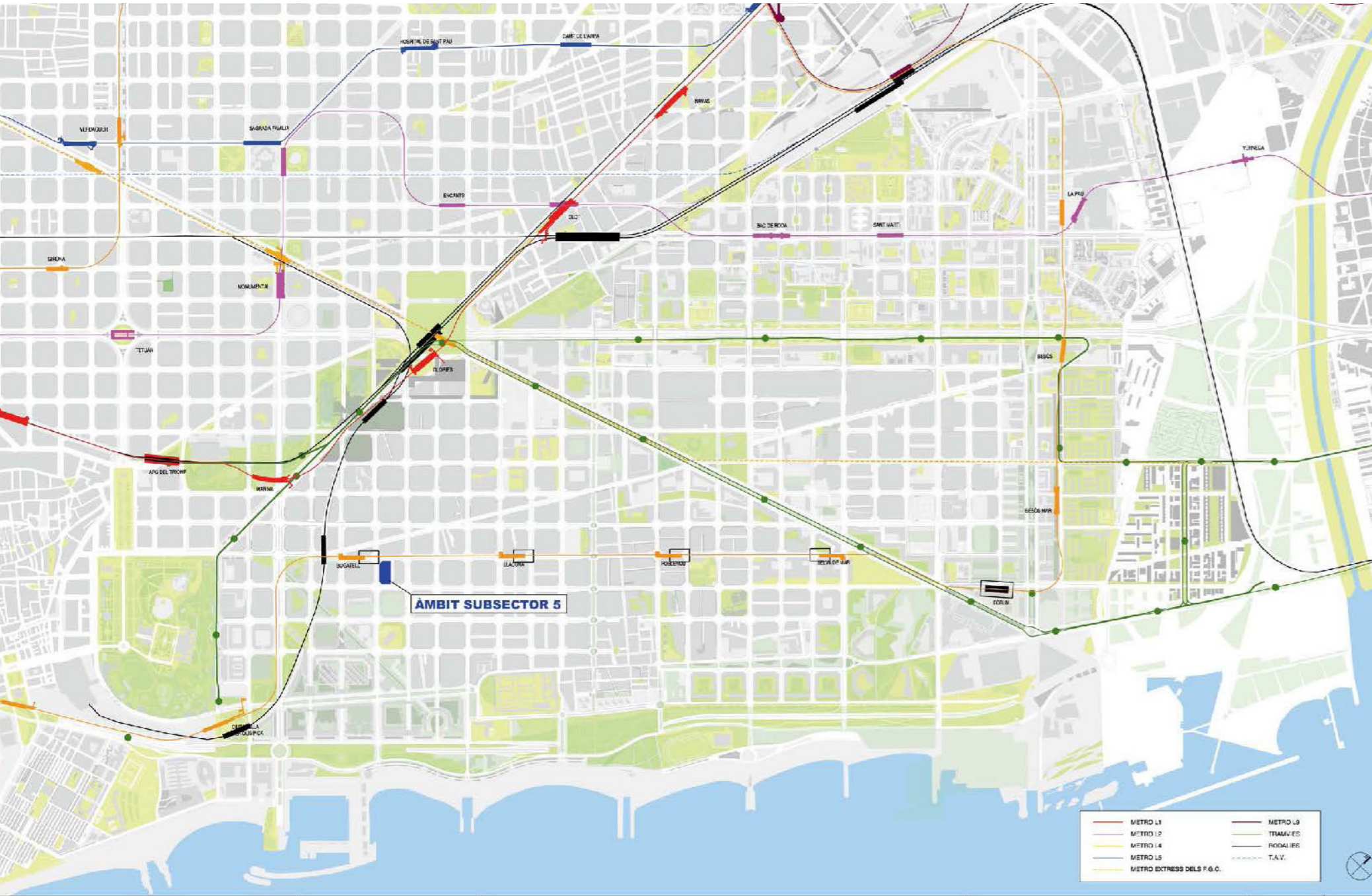
peças pendentes de realojamento por operações públicas de substituição de habitações ou atuações de execução do planejamento urbanístico ou pessoas em situação de rua. Imigrantes sem a documentação regularizada não possuem o direito ao acesso deste caráter de habitação.

O PGM afirma que existem 1.270 habitações consolidadas dentro do âmbito de atuação do plano no momento de sua elaboração no ano de 2000, grande parte dessas habitações se localizam ao sul da avenida Diagonal. Foi desenvolvido um potencial urbanístico para a construção de habitações abrangendo todo o âmbito do plano, sendo elas:

- 2.862 habitações de proteção social, sendo que 1.522 já estavam construídas ou em construção;
- 629 habitações "dotacionais", sendo que 421 já estavam construídas ou em construção;
- 783 habitações em edifícios residenciais consolidados, sendo que 590 já estavam construídas ou em construção;
- 54 habitações para realojamento, sendo que 31 já estavam construídas ou em construção;
- 466 habitações não convencionais, sendo que 240 já estavam construídas ou em construção;

Pela altura das edificações é possível observar que o âmbito sul é mais consolidado que o âmbito norte, que possui maior parte da área com edificações com poucos pavimentos e também terrenos não construídos. A partir da escolha da

Mapa da infraestrutura ferroviária.
2004. Fonte: Plano de Melhoria Urbana do Subsetor 5 do PMU para a reforma interior do setor Lluïl-Pujades-Ponent.



área de intervenção, o terreno para a implantação deste projeto foi escolhido com base na normativa urbanística vigente para o bairro, ou seja, uma área destinada à habitação social.

Sendo assim o Subsetor 5 foi escolhido por ainda não ter sofrido as alterações previstas pelo plano de transformação durante a pesquisa para este trabalho. Numa área que já é provida de infraestrutura viária, de transporte público e serviços que ainda sofrerão melhorias com a implementação do planejamento. Além disso, foi tomada a decisão de implantar o projeto numa área que engloba 3 terrenos demarcados, cada um deles com diferentes alturas máximas segundo a normativa vigente, porém com o mesmo uso determinado e, portanto, mesmas normativas formais a serem cumpridas.

Ortofoto com destaque na quadra de implantação correspondente ao Subsetor 5. 2022.

Fonte: Google Earth.



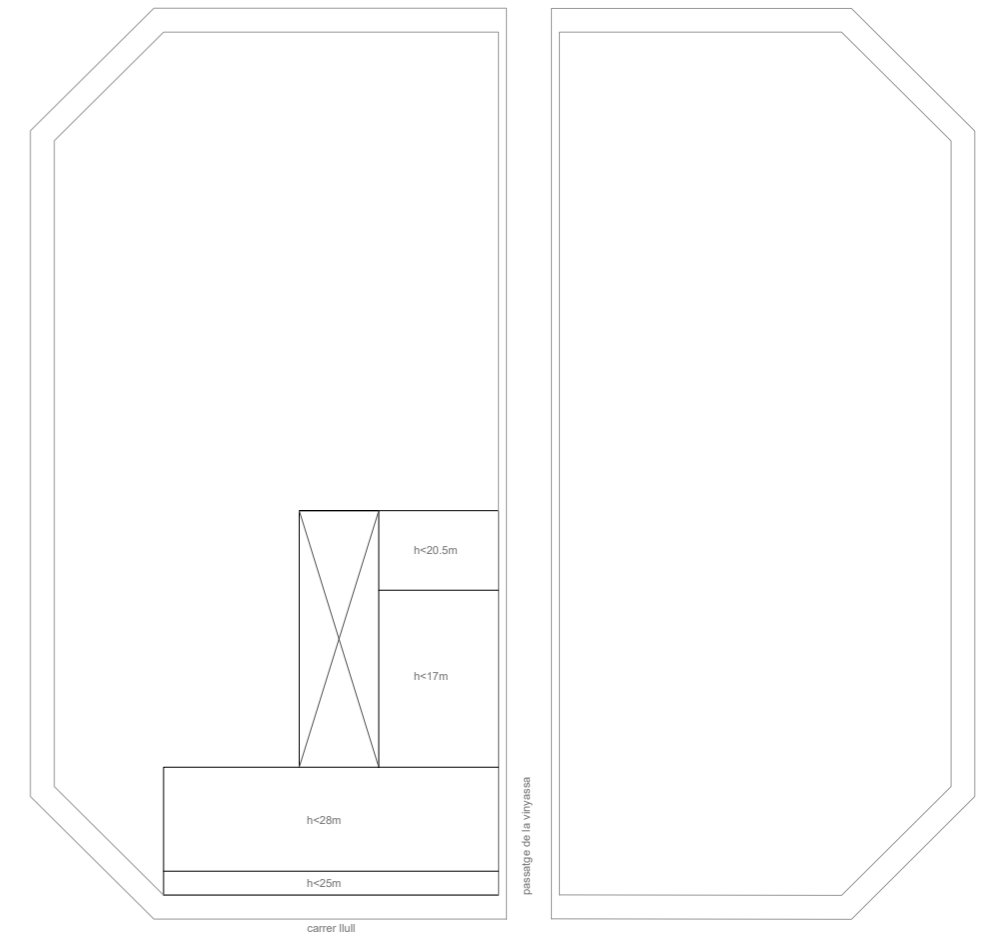
0 1 km



Plano da normativa urbanística de uso. 2004. Fonte: Plano de Melhoria Urbana do Subsetor 5 do PMU para a reforma interior do setor Llull-Pujades-Ponent.



A quadra delimitada pela Rua Pujades, Passagem de Vinyassa, Rua Llull e Rua Pamplona além dos terrenos definidos como habitação social, possui também grande área classificada como 22@T, ou seja, edifícios industriais existentes que já sofreram transformação prevista.



Planta dos três terrenos conjugados e suas alturas máximas definidas pela normativa urbanística.





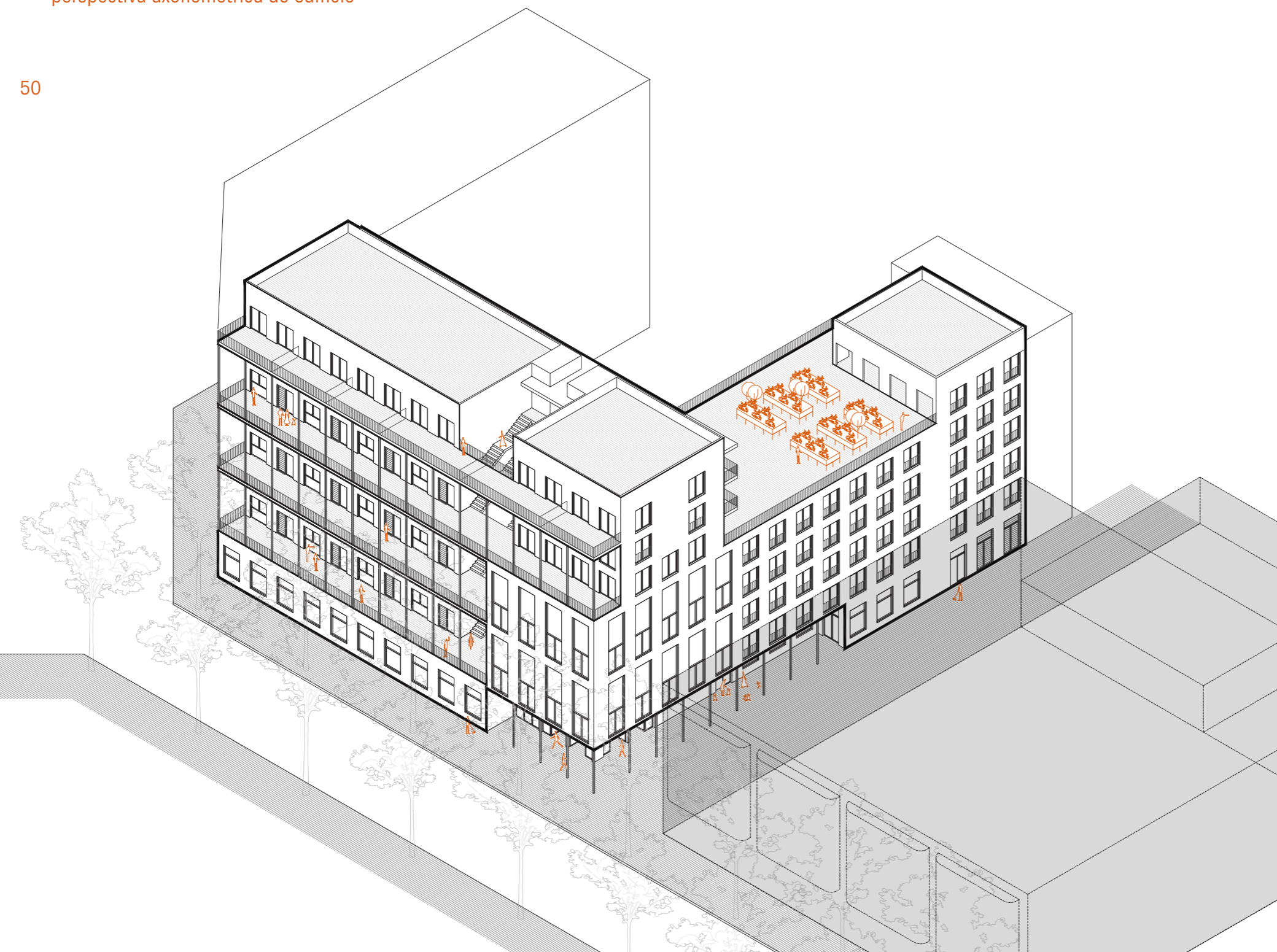
Foto da Passatge de la Vinyassa. Novembre de 2022. Autor: Jan Fernandez de la Fuente.

Foto da esquina de Carrer Llull e Carrer Pamplona. Novembre de 2022. Autor: Jan Fernandez de la Fuente.



Foto da esquina de Carrer Llull e Passatge de la Vinyassa. Novembre de 2022. Autor: Jan Fernandez de la Fuente.



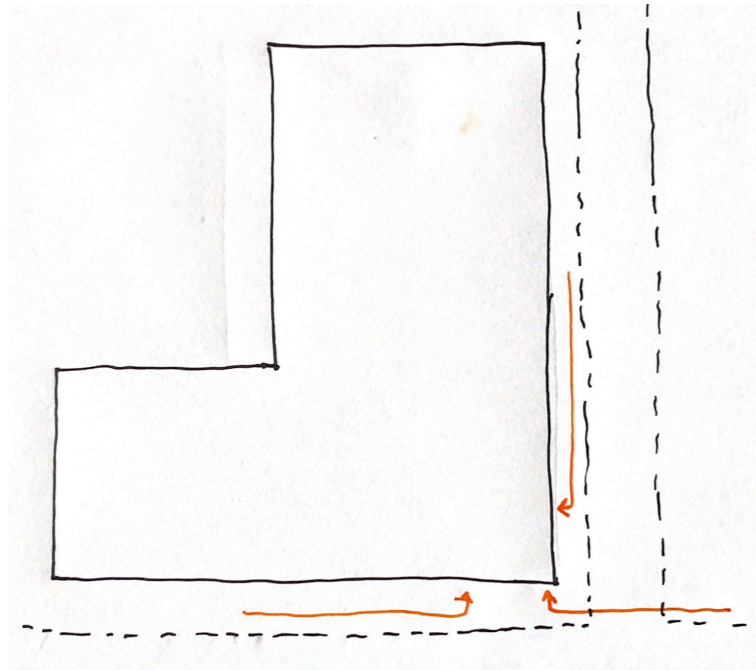


SOBRE O PROJETO: ENSAIO PROJETUAL

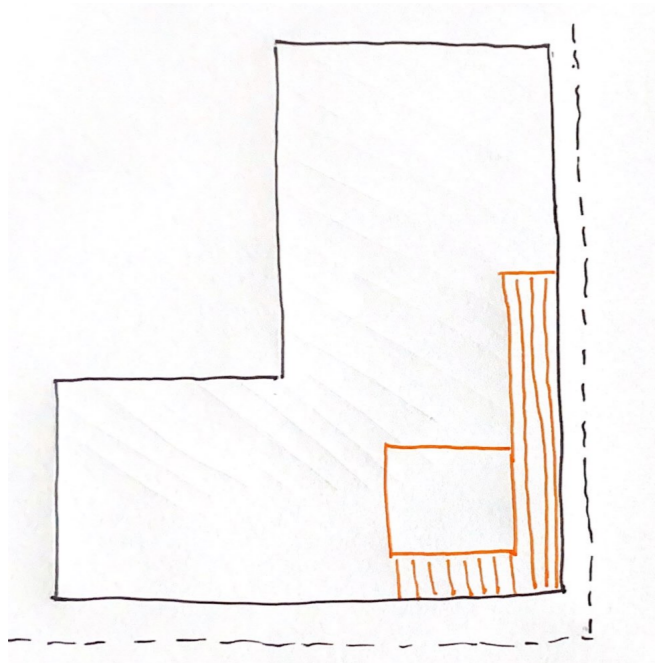
É inegável que a proposição de um espaço destinado especificamente a imigrantes também provoca a demarcação mais evidente de que se tratam de estrangeiros. Ao propor um espaço de acolhimento, reunião de um grupo de pessoas, seja ele qual for, também é uma marcação de que são diferentes daqueles que não têm origem europeia, de qualquer forma, entendendo aqui essa ambiguidade, optou-se pela destinação de um programa de acolhimento residencial temporário, em que o fato de uma comunidade de imigrantes possa ser acolhida e se acolher mutuamente em espaço onde sejam atendidos em suas múltiplas necessidades, até que encontrem condições de uma integração social maior, paulatinamente.

Tendo isso sempre em mente, este ensaio projetual é proposto segundo informações obtidas sobre a realidade atual das limitações da cidade e do sistema de acolhimento. A proposta é que a gestão do edifício seja feita por uma organização não governamental e que os próprios usuários do equipamento e moradores do edifício desempenhem papéis ativos no funcionamento do edifício, seja se apropriando dos espaços projetados ou provendo serviços na creche, lanchonete, capacitando outras pessoas e etc.

Com base em todos os dados, experiências e pesquisas presentes neste trabalho, os programas do equipamento de acolhimento e da habitação destinada a imigrantes foram definidos. Buscando atender as necessidade que um projeto de arquitetura tem, o objetivo de propor no pavimento térreo deste centro é oferecer um espaço de acolhimento nos diferentes aspectos que um imigrante indocumentado demanda, entendendo as características que cada tipo de espaço demanda, como permeabilidade visual, dimensões, mobiliário, materialidade e etc. Acolher usos como assistência psicológica, assistência jurídica, aulas, eventos, reuniões.



croqui das linhas de atração do pedestre segundo o posicionamento do terreno e suas fachadas para a rua.

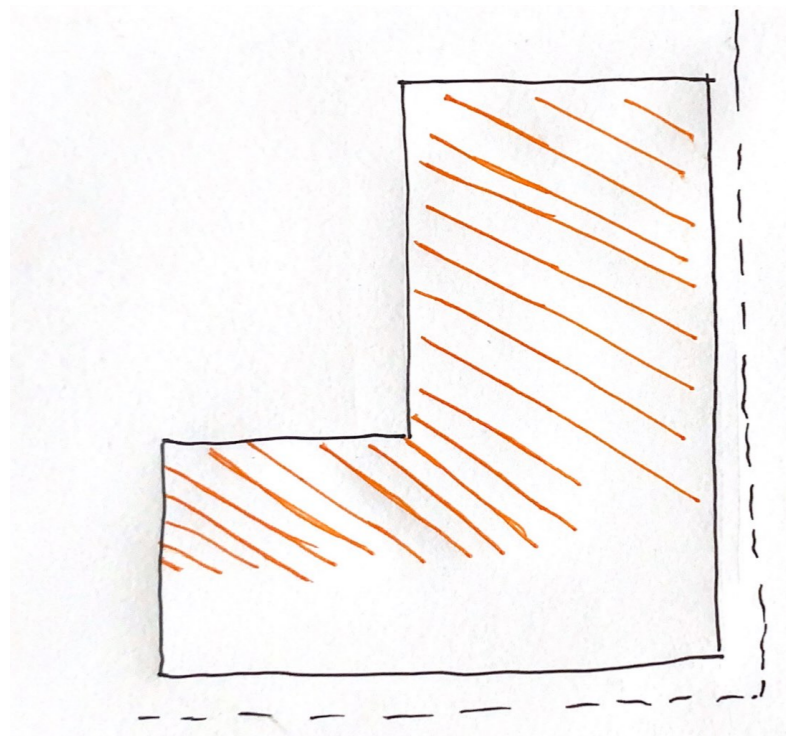


croqui da implantação de uma marquise como elemento de transição entre a calçada e o saguão de entrada do equipamento

A entrada possui maior grau de permeabilidade visual com a fachada de envidraçada e uma marquise de 3 metros de largura fomentando maior relação desse espaço com a rua. Vinculado à entrada se localiza a lanchonete, local destinado aos usuários do centro e habitantes do edifício comercializarem as suas culinárias tradicionais e possuírem atividade remunerada, além de atrair as pessoas de passagem. No mesmo saguão de entrada foi implantada a recepção, atrelada à sala da administração do equipamento. A entrada ainda conta com espaço livre que pode ser apropriado de diferentes maneiras segundo a ocasião, seja no cotidiano com mesas complementares para a lanchonete, brechós pontualmente oferecidos pelos usuários, exposições temporárias e outros usos.

Os sanitários ficam no corredor de passagem para a parcela do programa que exige maior grau de privacidade: a sala de espera e as salas multiuso e as salas de atendimento. Para essa tipo de uso foi especialmente pensada a criação de espaços que acolham os usuários sem nenhuma forma de intimidação e sempre prezando pela iluminação natural e boa ventilação, portanto a sala de espera conta com sofás e uma abertura ao pátio, duas salas multiusos na fachada do edifício que podem abrigar aulas, reuniões, pequenos eventos e três salas de atendimento com sofá, poltrona preferencialmente utilizados para atendimentos mais humanos e acolhedores, porém também com mesas para o que for necessário.

Com o uso e administração atrelados ao centro de acolhimento, é proposta a implantação de duas salas de creche, possibilitando que as famílias que frequentam o equipamento e habitam o edifício tenham esse suporte e ainda possam revezar os cuidados com as crianças. As duas salas podem ser conectadas e transformadas em uma única através de uma porta retrátil e ambas possuem abertura total ao pátio destinado exclusivamente para o uso da creche. A creche é acessada



croqui de entendimento das áreas de menor exposição ao pedestre que passa na calçada, podendo ser implantos programas que demandam maior privacidade.

pela Passagem de Vinyassa que possui menor circulação de pessoas e, portanto, tem maior grau de privacidade e segurança.

Além disso, o pavimento térreo também abriga os dois núcleos de circulação vertical que acessam os pavimentos superiores do edifício de habitação, um espaço destinado a instalações e depósito e também bicicletário para os habitantes.

A partir do primeiro pavimento, indo até o sétimo, o uso é habitacional exclusivamente destinado a famílias de imigrantes não documentados com demanda por moradia temporária. Os espaços foram projetados visando oferecer dignidade e qualidade funcional para pessoas em situação de vulnerabilidade proveniente de diferentes culturas. Buscar o equilíbrio entre espaços de uso comum e espaços mais íntimos para promover conforto para todas as pessoas. Para isso foram projetadas três tipologias de unidade habitacional, com um, dois e três dormitórios para possibilitar o abrigo de configurações familiares distintas.

Além disso, são implantados espaços comunitários de diferentes usos para possibilitar o encontro e atividades em grupo, além de ser espaço disponível para apropriação dos moradores. A cozinha e refeitório foram pensados para que as famílias residentes possam compartilhar sobre a culinária típica de cada um de seus países de origem e para que possam fazer refeições maiores juntos. Salas de estudo e de reuniões para possibilitar ambientes de trabalho remoto ou estudo fora da área doméstica que pode muitas vezes ser agitada. Brinquedoteca para as crianças das famílias terem mais espaço de entretenimento na comodidade e segurança de não precisar sair do edifício. Lavanderia coletiva foi pensada para suprir necessidades domésticas e gerar encontros entre os residentes.

A fim de aproveitar o espaço de cobertura gerado pela diferença de altura máxima entre os três terrenos que foram conjugados nesta

56



implantação- escala gráfica

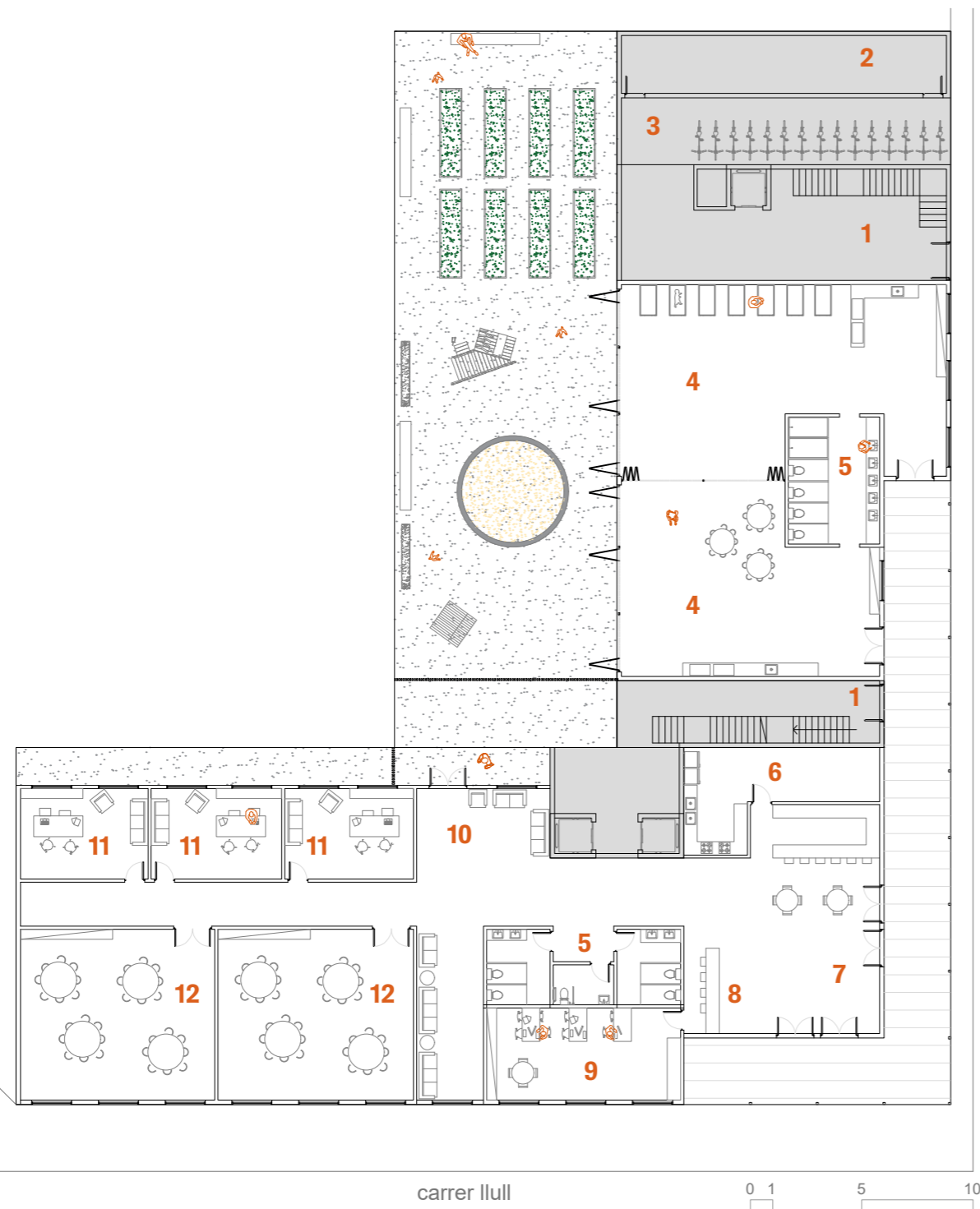


57

proposta, foi implantada uma horta comunitária para estimular a agricultura urbana, produzindo alimentos em pequena escala para complementar a alimentação dos habitantes e estimular o cuidar coletivo.

Além desses espaços com o uso mais definido, foram propostos corredores de acesso às tipologias mais generosas do que a dimensão mínima exigida buscando fomentar a vida comunitária, a apropriação do espaço comum de diferentes maneiras. O corredor de três metros de largura ocorre nos pavimentos ímpares na fachada da Rua Llull, possui pé direito duplo para evitar que sua largura impacte negativamente a entrada de luz natural nas unidades habitacionais. Além disso, o movimento entre os diferentes pavimentos é estimulado pelos espaços de diferentes usos localizados em cada um deles.

A solução estrutural adotada foi a de estrutura híbrida de madeira (CLT - cross laminated timber) e metal. A escolha foi baseada na sensação de calor e acolhimento que a madeira traz para os espaços, o que complementa o sentido de que a principal função do edifício é acolher. Além disso, as vantagens da construção em madeira em relação a grande parte das alternativas de sistema construtivo no aspecto da preservação do meio ambiente são inúmeras. O sistema é composto por um conjunto de vigas e pilares metálicos que é estabilizado com os painéis de CLT pré fabricados (menção ao diagrama estrutural). O edifício atende às normativas vigentes na Espanha de dimensionamentos construtivos e às normativas contra incêndios (especificar as normativas)



planta térreo - escala gráfica

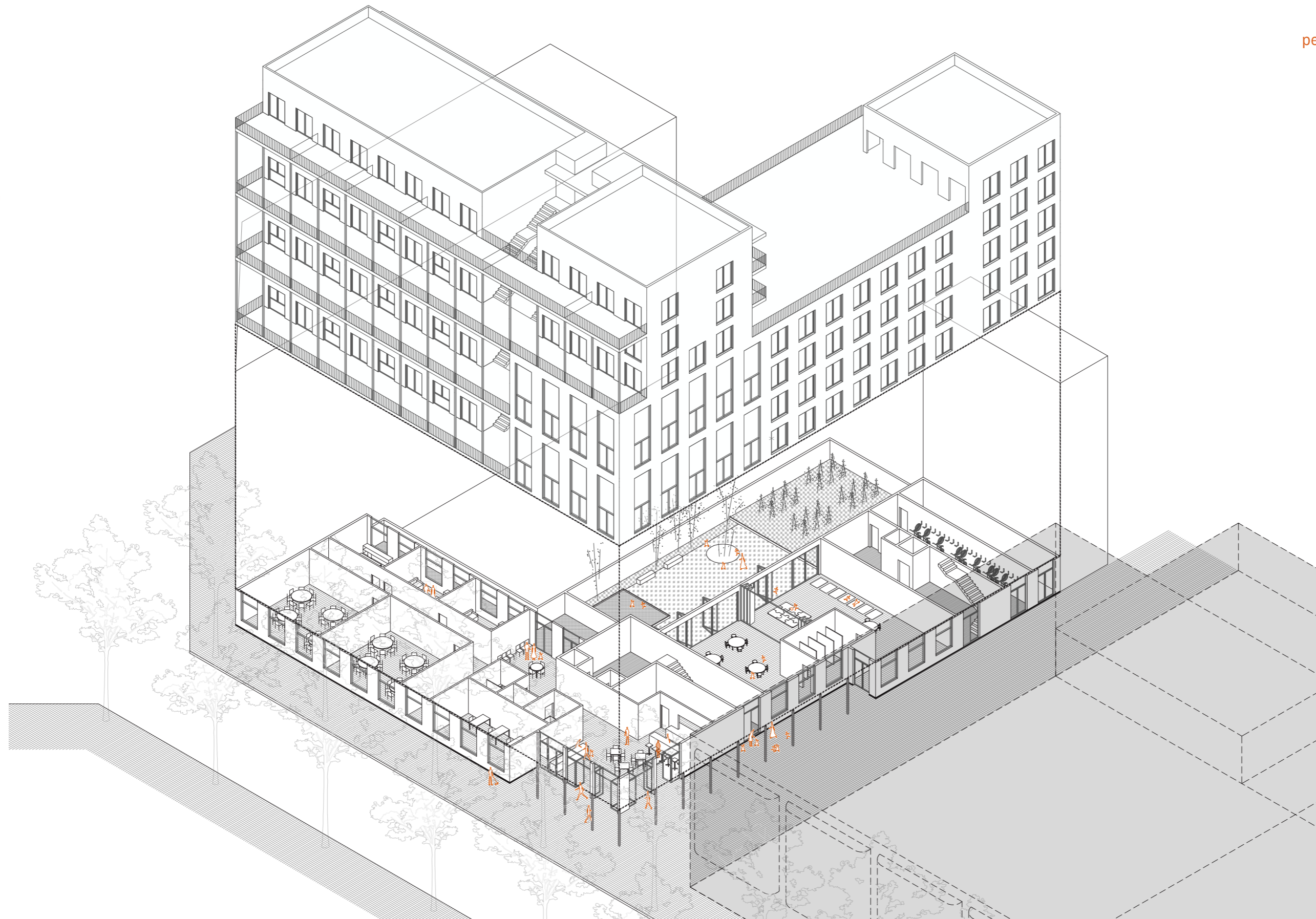
**LEGENDA**

uso habitacional

1. acesso às habitações**2.** depósito e instalações**3.** bicicletário

uso equipamento

4. creche**5.** sanitários**6.** lanchonete**7.** entrada**8.** recepção**9.** administração**10.** espaço de espera**11.** sala de atendimento**12.** sala multiusos





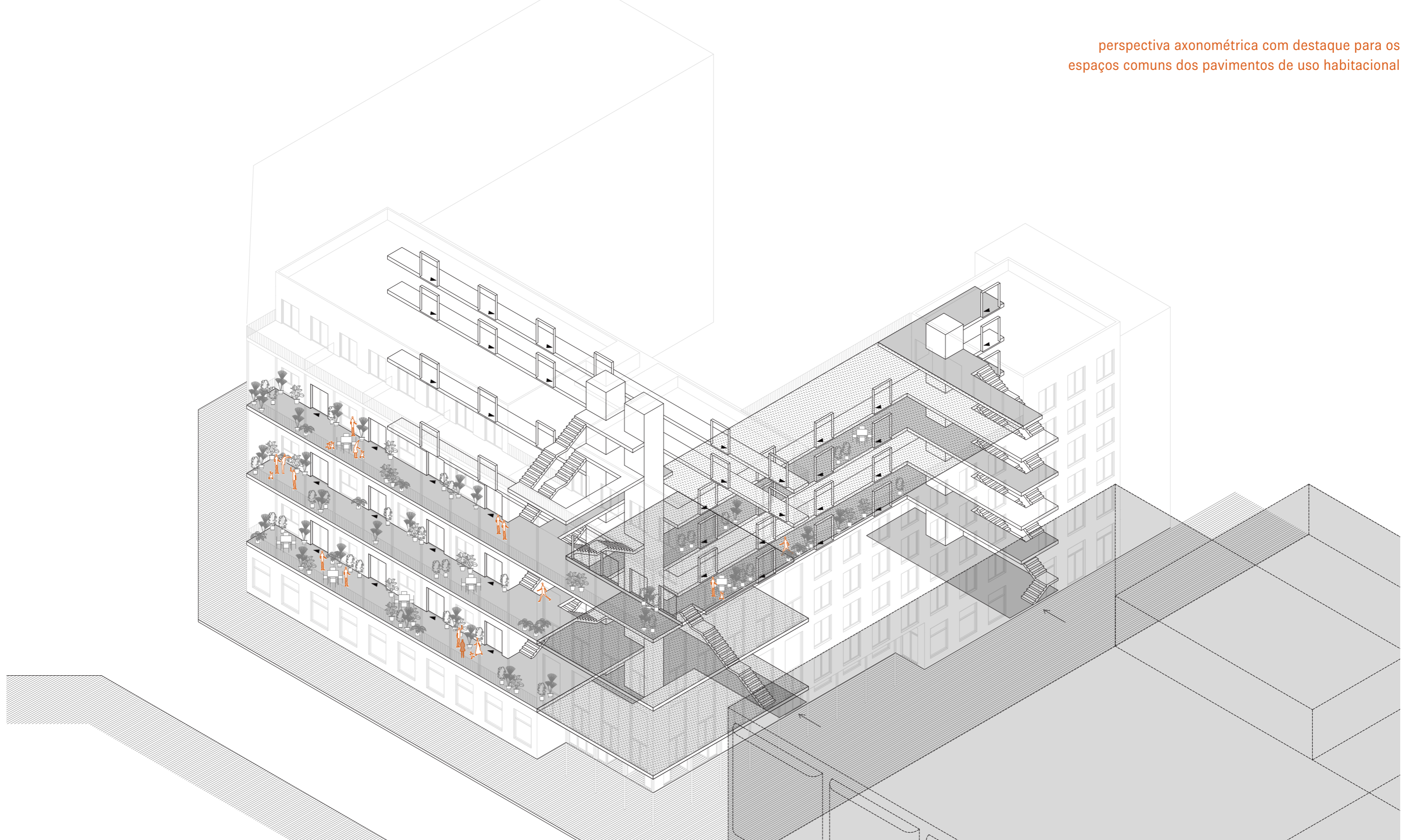


planta 1º pavimento - escala gráfica

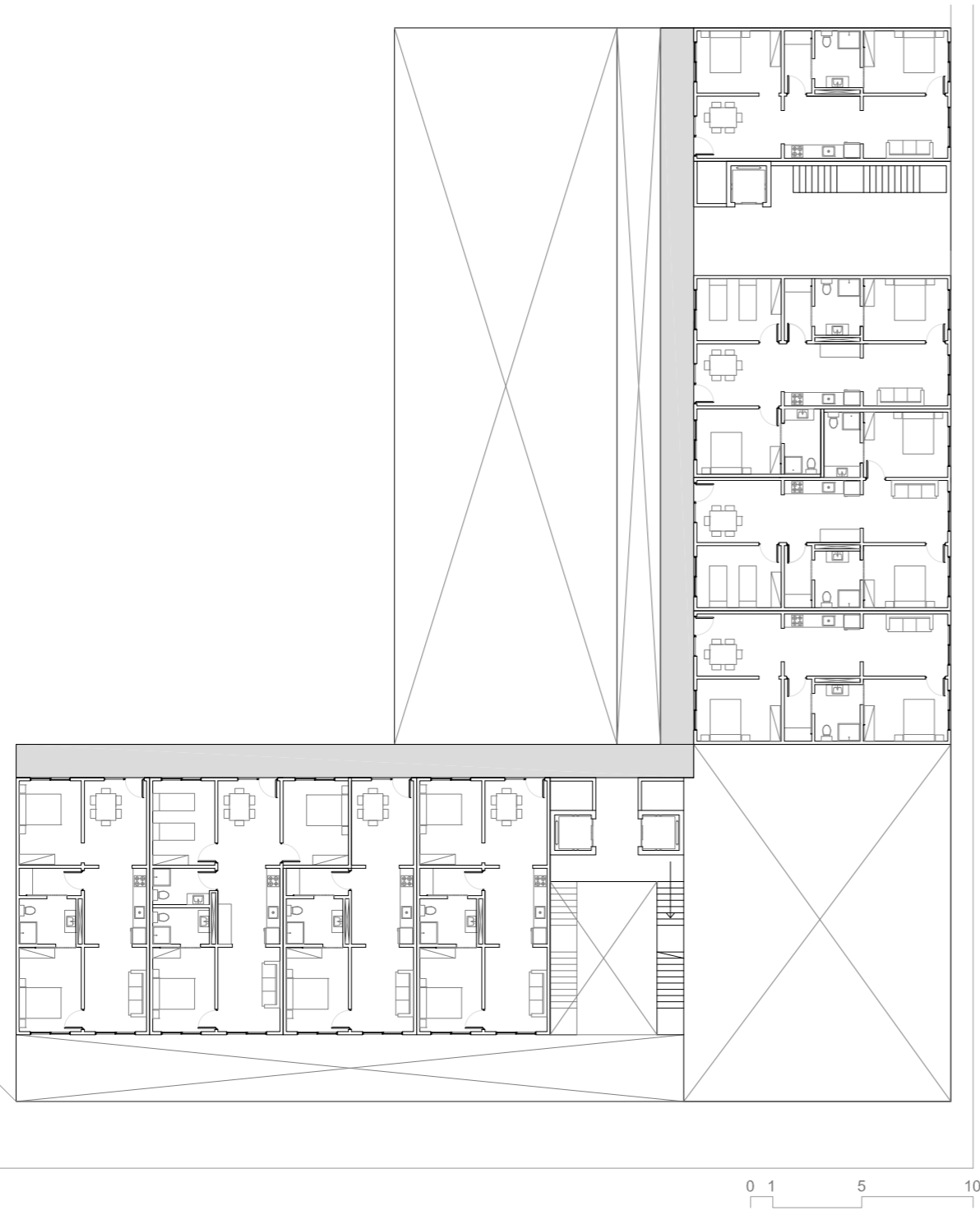


LEGENDA

- 1. corredor de convivência
- 2. cozinha e refeitório coletivos
- 3. lavanderia coletiva







planta 2º pavimento - escala gráfica



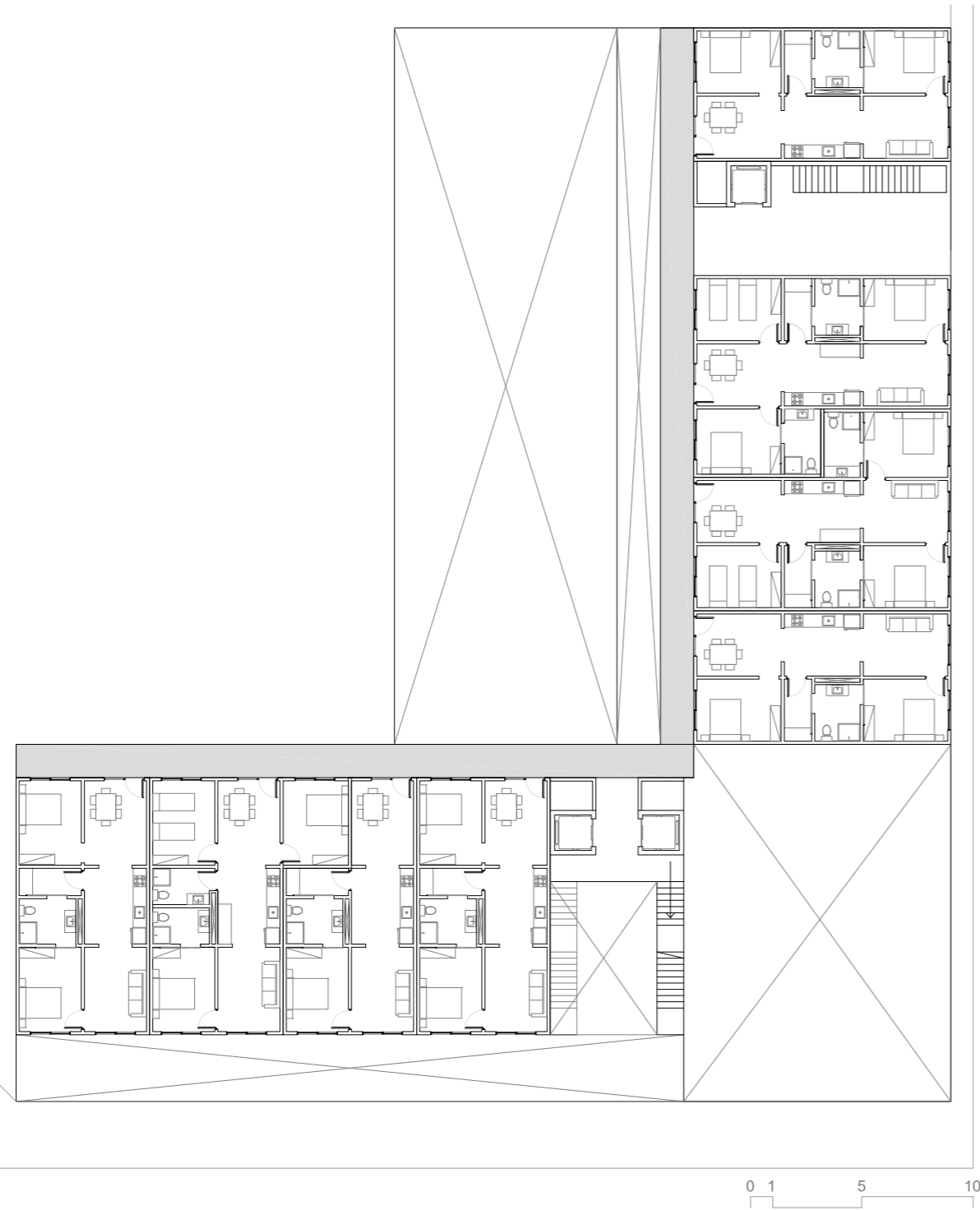


LEGENDA

- 1. corredor de convivência
- 2. sala de estudos
- 3. sala de reuniões

planta 3º pavimento - escala gráfica





planta 4º pavimento - escala gráfica



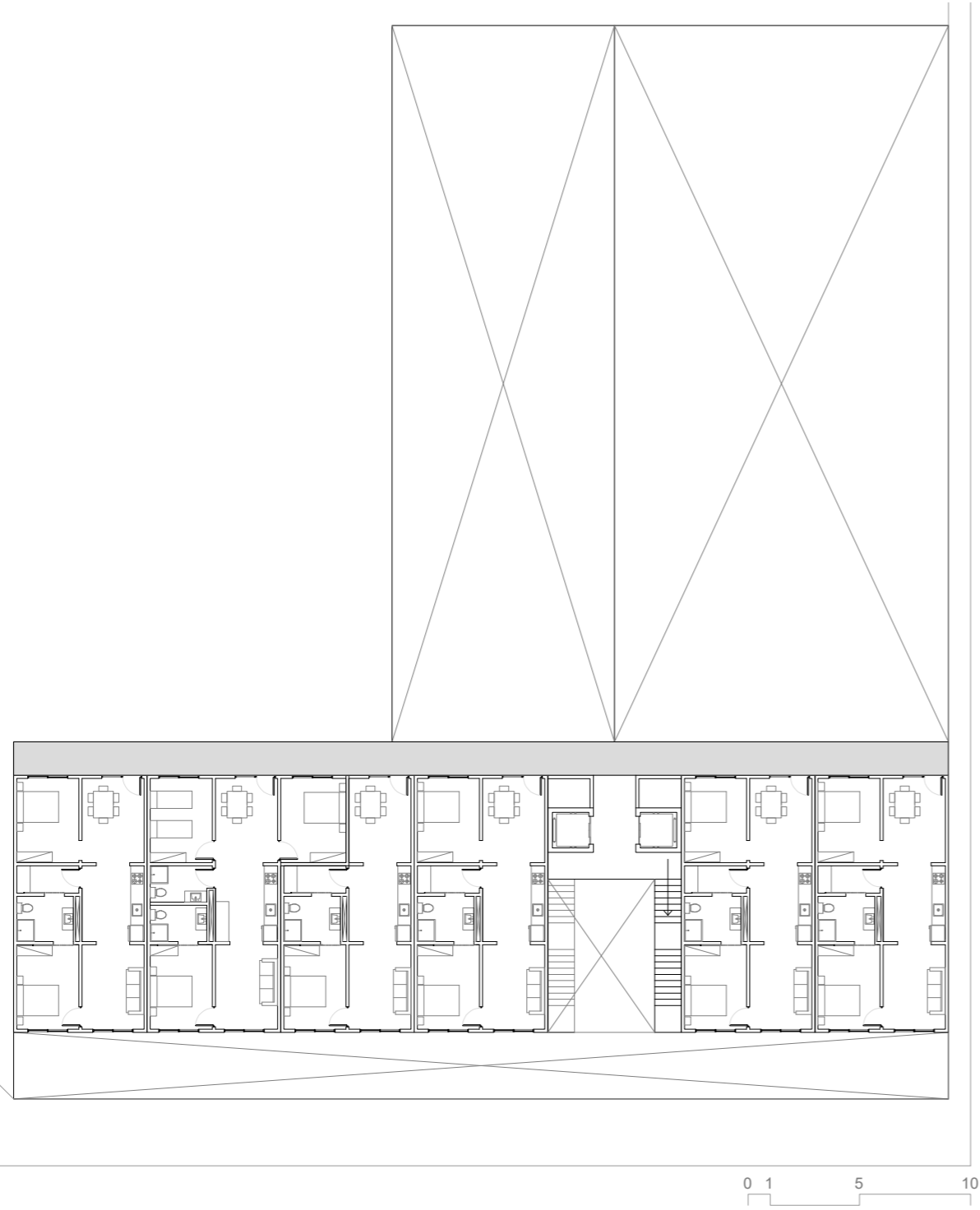


LEGENDA

- 1. corredor de convivência
- 2. brinquedoteca

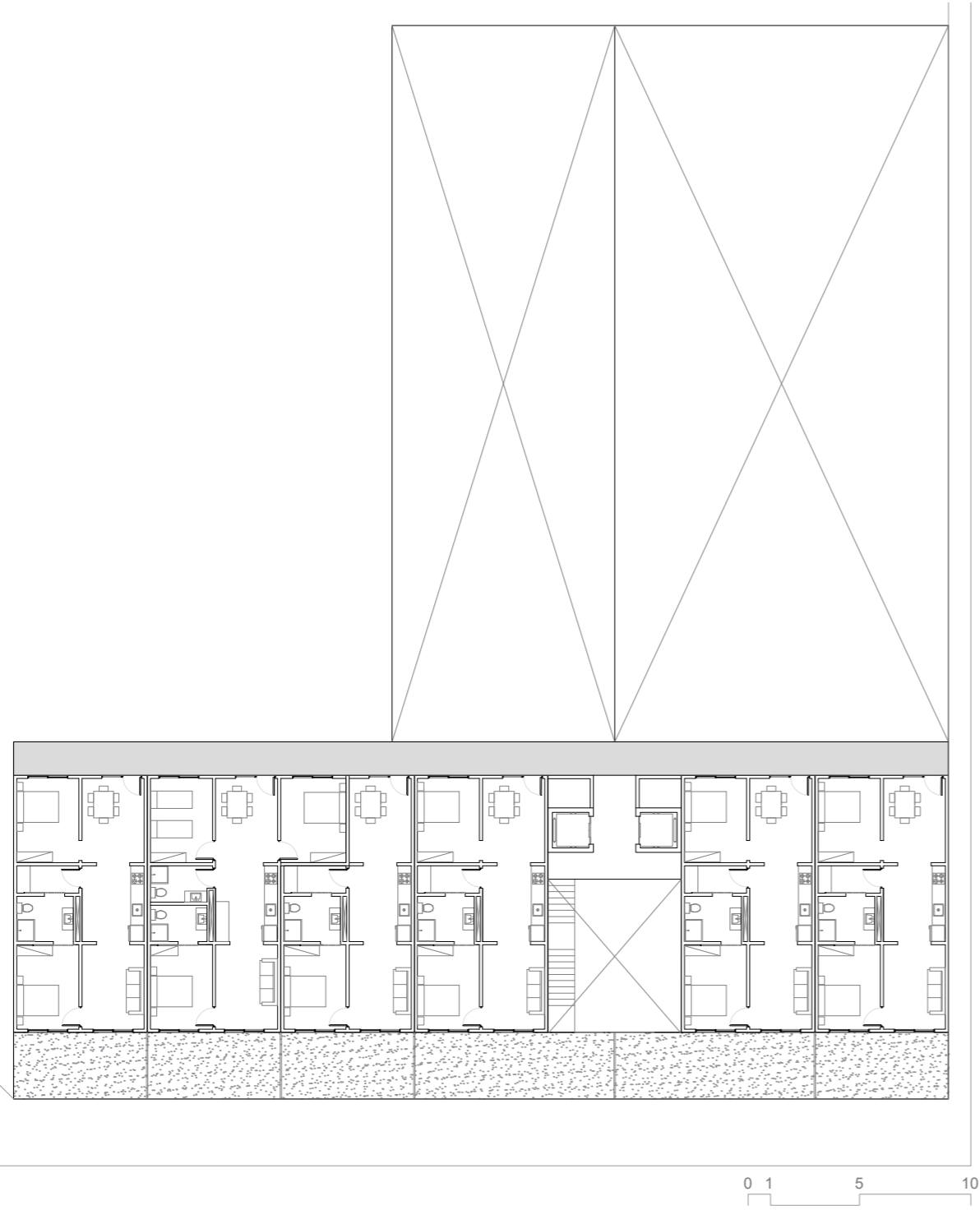
planta 5º pavimento - escala gráfica





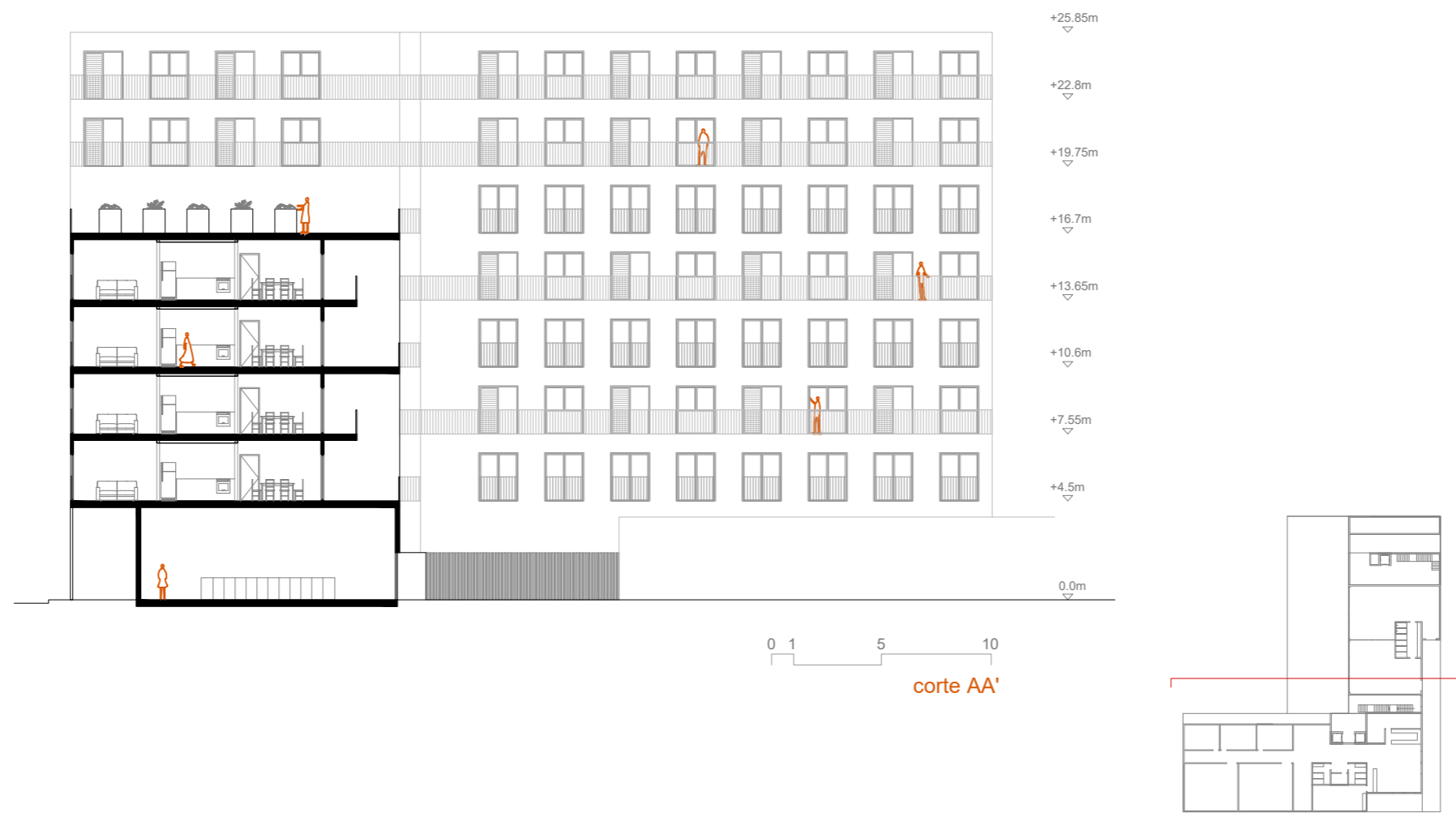
planta 6º pavimento - escala gráfica



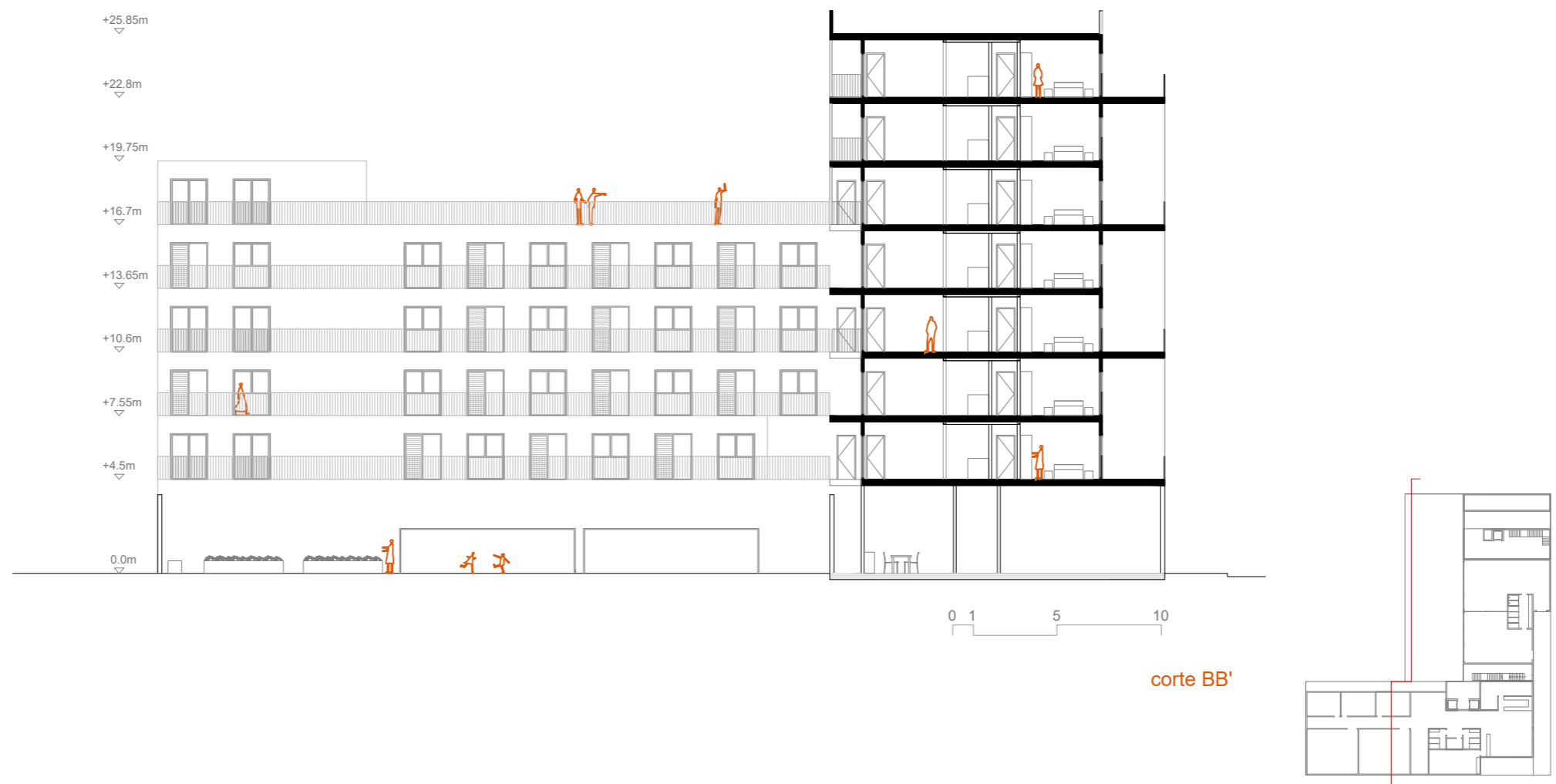


planta 7º pavimento - escala gráfica



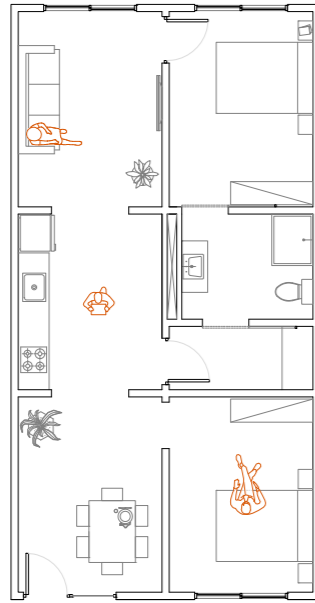


corte AA' - escala gráfica

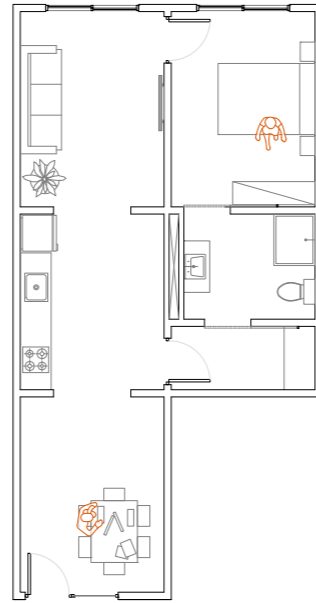


corte BB' - escala gráfica

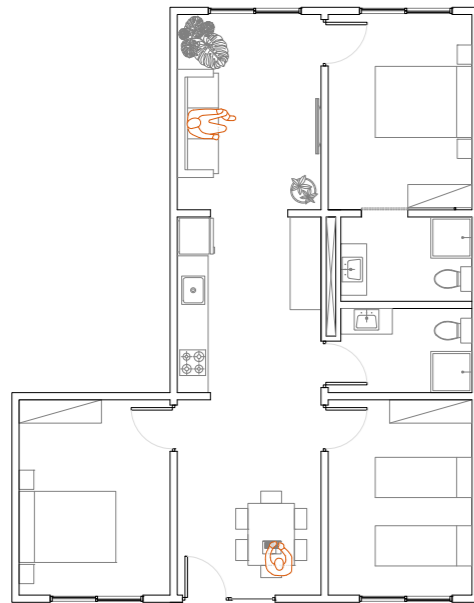
tipologia A



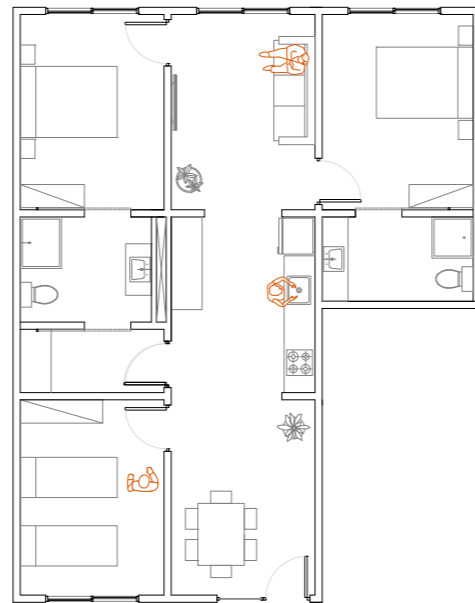
tipologia B



tipologia C



tipologia D



TIPOLOGIAS

51 unidades habitacionais

tipologia A

2 dormitórios - 63 m²
27 unidades

tipologia B

1 dormitório - 50 m²
8 unidades

tipologia C

3 dormitórios - 75 m²
8 unidades

tipologia D

3 dormitórios - 75 m²
6 unidades

QUADRO DE ÁREAS

equipamento

- . lanchonete: 43.7 m²
- . recepção e entrada: 70 m²
- . creche: 203 m² internos, 290 m² de pátio e 24 m² sanitários
- . administração: 36.1 m²
- . 3 salas de atendimento: 23 m² cada
- . 2 salas multiusos: 67 m² cada
- . sanitários: 24.2 m²
- . espaço de espera: 58 m²

habitação

tipologias

- . cozinha: 9.5 m²
- . sala de jantar: 10.5 m²
- . sala de estar: 10.5 m²
- . dormitórios: 10.5
- . banheiros pequenos: 4.6 m²
- . banheiros grandes: 5.6 m²
- . lavanderia: 3.4 m²

espaços de uso coletivo:

- . cozinha e refeitório: 147 m²
- . lavanderia: 32 m²
- . sala de estudos: 126.2 m²
- . sala de reuniões: 53 m²
- . brinquedoteca: 146 m²
- . horta comunitária: 256 m²



elevação carrer llull - escala gráfica



elevação passatge de la vinyassa - escala gráfica

A solução estrutural adotada foi a de estrutura híbrida de madeira (CLT - cross laminated timber) e metal. A escolha foi baseada na sensação de calor e acolhimento que a madeira traz para os espaços, o que complementa o sentido de que a principal função do edifício é acolher. Além disso, as vantagens da construção em madeira em relação a grande parte das alternativas de sistema construtivo no aspecto da preservação do meio ambiente são inúmeras. O sistema é composto por um conjunto de vigas e pilares metálicos que é estabilizado com os painéis de CLT pré fabricados.

A utilização da madeira na construção civil é uma técnica que, em relação às mais comuns, emite menor quantidade de dióxido de carbono na produção, além disso já é uma solução adotada em maior escala na Europa, diminuindo as distâncias da matéria-prima e também o custo. A tecnologia de tratamento do CLT permite maior resistência ao fogo e à umidade, além de possuir características acústicas e térmicas interessantes para o clima local.

O edifício atende às normativas do Código Técnico Espanhol (CTE) de Segurança em Caso de Incêndio (DB SI) e Segurança de Utilização e Acessibilidade (DB SUA). Também atende às Normativas Urbanísticas da Área Metropolitana de Barcelona (NUMAMB) e o Decreto 141/2012 sobre as condições mínimas de habitabilidade das unidades habitacionais, além dos planos específicos do bairro e das quadras do entorno já citados anteriormente.

Mensagem escrita por uma criança através de uma iniciativa do comitê espanhol da ACNUR em escolas em Mérida (Espanha) que promoveu a conscientização sobre refugiados. 2018.

Fonte: Comitê espanhol ACNUR.

Bienvenidos...



TODOS JUNTOS

PODEMOS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto surge como resposta a algo que é muito mais profundo e complexo do que a arquitetura pode solucionar, mas tem como principal objetivo contribuir com estudos sobre como este campo disciplinar pode colaborar no acolhimento e evitar a marginalização que pode ocorrer no processo de migração. A proposição de espaços que atendam aos direitos fundamentais, e também espaços múltiplos e versáteis, busca estimular o compartilhamento das riquezas culturais que estão espalhadas pelo mundo.

O reconhecimento próximo e pessoal de vivências e histórias reais foi essencial para traduzir as dores, violências e vulnerabilidades do processo migratório, além de evidenciar a origem sistemática dos problemas relacionados à imigração na União Europeia.

Apesar de compreender que a qualificação de um edifício destinado ao acolhimento de uma parcela invisibilizada da sociedade é apenas uma proposta para abordagem de um problema muito maior e mais complexo, deve-se reconhecer a importância que a arquitetura possui para a minimização da precariedade.

Finalizo este trabalho realizada por poder me debruçar numa temática que possui tanto significado para mim e para tantas pessoas e está tão em pauta nos dias de hoje. E ainda, ansiosa pela próxima etapa de início do meu próprio processo migratório.

BIBLIOGRAFIA

BOSCH, Mariano & FARRÉ, Lúdia. Immigration and the Informal Labor Market. IZA Discussion Papers 7843, Institute of Labor Economics (IZA). 2013.

BAYONA CARRASCO, Jordi. La movilidad intraurbana de los extranjeros en Barcelona. "ACE: Architecture, City and Environment", Outubro 2011, vol. VI, núm. 17, p. 129-156.

JOFRE-MONTSENY, J., SORRIBAS-NAVARRO, P. & VÁZQUEZ-GRENNO, J. Immigration and local spending in social services: evidence from a massive immigration wave. *Int Tax Public Finance* 23, 1004–1029 (2016). <https://doi.org/10.1007/s10797-016-9399-y>

LEÃO, Augusto Veloso. Reconhecimento legal e estima social nas políticas públicas de integração de imigrantes em nível municipal em São Paulo e Bruxelas. 2017. 185 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MENDES, Luís, SALINAS, Luis, VALENCA, Marcio Moraes e MARTINEZ-RIGOL, Sergi. Apresentação do Dossiê: As novas fronteiras da gentrificação no mundo ibero-americano. *Sociabilidades Urbanas - Revista de Antropologia e Sociologia*, v2, n6, p. 15-29, novembro de 2018. ISSN 2526-4702.

MORA I SITJÀ, Natàlia. El proletariat industrial: immigració, canvi tecnològic i desigualtat social. *Barcelona quaderns d'història*, 2010, Núm. 16, p. 95-108, <https://raco.cat/index.php/BCNQuadernsHistoria/article/view/226093>.

SIMÓN, H., RAMOS, R., & SANROMÁ, E. (2014). Immigrant Occupational

Mobility: Longitudinal Evidence from Spain. *European Journal of Population / Revue Européenne de Démographie*, 30(2), 223–255. <http://www.jstor.org/stable/44387647>

THIERS-QUINTANA, Jenniffer; GIL-AFONSO, Fernando. Dinámicas residenciales de la inmigración latinoamericana en las metrópolis de Barcelona y Madrid: cambios de tendencias durante la expansión, la crisis y la poscrisis. *Dinámicas residenciales de la inmigración latinoamericana en las metrópolis de Barcelona y Madrid: cambios de tendencias durante la expansión, la crisis y la poscrisis**, *Documents d'Anàlisi Geogràfica* 2020, v. 66/1, p. 57-82, 1 set. 2019.

VENTURA, Raissa Wihby. O imigrante nas fronteiras da cidadania: Uma análise dos limites normativos do ideal nacional. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Edifício 49 moradias, por Vivas Arquitectos, Pau Vidal e Arquitectura Produccions
Barcelona, Espanha
Disponível em: https://www.archdaily.com/974888/49-houses-architecture-produccions-plus-pau-vidal-plus-vivas-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Abrigo para imigrantes e viajantes, por Atelier RITA
Ivry-sur-seine, França
Disponível em: <https://www.archdaily.com/901650/shelter-for-migrant->

s-and-travelers-atelier-rita?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

85 apartamentos de proteção social, por Peris+Toral Arquitectes
Cornellà de Llobregat, Espanha
Disponível em: https://www.archdaily.com/976936/85-social-dwellings-in-cornella-peris-plus-torarquitectes?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Edifício La Borda, por Lacol
Barcelona, Espanha
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/945797/edificio-la-borda-lacol>

Bloco 6x6, por bosch.capdeferro arquitectura
Girona, Espanha
Disponível em: <https://arquitecturaviva.com/works/bloque-6x6-en-girona>

Jaurès Petit Housings, por archi5
Paris, França
Disponível em: https://www.archdaily.com/977573/jaures-petit-housings-archi5?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Centro de Vida Comunitária em Trinitat Vella, por Haz Arquitectura
Barcelona, Espanha
Disponível em: https://www.archdaily.com/982580/center-for-community-life-in-trinitat-vella-haz-arquitectura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Centro Cívico Lleialtat Santsenca, por H Arquitectes

Barcelona, Espanha

Disponível em: https://www.archdaily.com/889515/civic-centre-lleialtat-santsenca-1214-harquitectes?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Centro Cívico Cristalleries Planell por H Arquitectes

Barcelona, Espanha

Disponível em: <https://www.archdaily.com/882489/cristalleries-planell-civic-center-h-arquitectes>

Creche nos Jardins de Málaga, por Batlle i Roig Arquitectes

Barcelona, Espanha

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-163694/creche-nos-jardins-de-malaga-em-barcelona-slash-batlle-i-roig-arquitectes?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

PORTAIS

Departament d'Estadística i Difusió de Dades, Ajuntament de Barcelona

<https://ajuntament.barcelona.cat/estadistica/castella/index.htm>

Geoportal de planejament, Àrea Metropolitana de Barcelona

<https://geoportalplanejament.amb.cat/AppGeoportalPlanejament2/index.html>

Institut Cartogràfic i Geològic de Catalunya

<https://betaportal.icgc.cat/wordpress/>

<https://www.instamaps.cat/#/>

Observatori Metropolità de l'Habitatge de Barcelona

<https://ohb.cat/visor/#/2010/2019>

Plan 22@: MpPGM para un 22 @ más inclusivo y sostenible

<https://ajuntament.barcelona.cat/ecologiaurbana/mpgm22@/es/>

Geoportal BCN

<http://w133.bcn.cat/geoportalbcn/GeoPortal.aspx?lang=es>

Filme: Biutiful (2010), dirigido por Alejandro González Iñárritu